

esdi

tese

RAUL
JUSTO
COACHMAN

•

ARTHUR
BOSISIO
JUNIOR

—

JOSE
GUILHERME
CORREA
PINTO

•

ROSA
MARIA
DE MELLO
DA MATTA

T 42-43
1971

RAUL JUSTO COACMAN

ARTHUR BOSISIO JUNIOR

Padronização da imagem visual
de uma empresa

Tese - Trabalho de formatura

ESDI

Escola Superior de Desenho Industrial

Rio de Janeiro

1971

P42
1971

ANEXO

ESCOLA SUPERIOR DE DESENHO INDUSTRIAL

**TESE DE FORMATURA DOS ALUNOS: Raul Justo Coachman e
Arthur Bosisio Jr.**

TEMA: PADRONIZAÇÃO DA IMAGEM VISUAL DE UMA EMPRESA



P 42
[1971]

1900004047



N.º de registro



Woj. 4047/90

O QUE É O SENAC

O SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC é uma organização criada e mantida pelo comércio, cujo objetivo é a formação de mão de obra qualificada para as atividades de comércio e serviços.

Através de uma rede de mais de 100 centros de formação profissional distribuídos por todo o território nacional (abrangendo todas as capitais dos estados brasileiros e diversas localidades do interior) o SENAC realiza cursos em diversos níveis para cerca de 200 diferentes ocupações do comércio, cobrindo as seguintes áreas de atividade comercial : loja, escritório, artes comerciais, higiene e beleza, hotelaria e turismo, armazenagem e hospitalização.

Desde a sua criação, a 10 de janeiro de 1946, o SENAC preparou em seus cursos um total superior a 1 milhão de profissionais, colocados nos mais variados ramos da área de comércio e serviços.

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Departamento Nacional
Escritório Técnico de Arquitetura e Comunicação

MANUAL PARA TRABALHOS DE COMUNICAÇÃO VISUAL

- I INTRODUÇÃO
- II A MARCA SENAC
 - 1. Memória descritiva
 - 2. Apresentação
 - 3. Proposições para seu uso
- III A BANDEIRA SENAC
 - 1. Memória descritiva
 - 2. Apresentação
- IV SISTEMA DE RACIONALIZAÇÃO DOS IMPRESSOS
 - 1. Linguagem
 - 1.1 Introdução
 - 1.2 Codificação
 - 2. Publicações
 - 2.1 Planejamento
 - 2.2 Confeção
 - 2.2.1 Processos de impressão
 - 2.2.2 Papel
 - 2.2.3 Acabamento
 - 3. Papéis burocráticos e de correspondência
 - 4. Impressos promocionais
- V TRABALHOS PRÁTICOS
 - Programação global da divulgação do 25º aniversário do SENAC

I. INTRODUÇÃO

Considerando-se as características do SENAC, organização empresarial de âmbito nacional, com objetivos sociais e educacionais bem definidos, concluímos que o problema de sua imagem deveria ser estudado através de uma programação global, capaz de criar uma estrutura ou "personalidade visual própria" da entidade.

O objetivo do presente "Manual para trabalhos de comunicação visual" é a divulgação dos princípios propostos pela programação estudada, contribuindo assim para a implantação, em âmbito nacional, da "imagem SENAC".

Os itens II e III (marca e bandeira SENAC) visam garantir condições para uma adequada e fiel reprodução dos símbolos oficiais da entidade, oferecendo, além das suas representações formais e construção geométrica, proposições para emprêgo da marca em seus diversos casos de ocorrência.

O "Sistema de racionalização dos impressos" apresenta um esquema para resolução dos problemas técnicos de planejamento, diagramação e confecção de impressos, através da instituição de um sistema de regras, visando assegurar :

- maior funcionalidade
- economia no tempo e no custo
- formação de uma linguagem visual própria

Esse sistema de regras, de caráter geral, foi montado em função de fatores específicos da estrutura interna SENAC (áreas de distribuição, tiragem, disponibilidade econômica, interêsse formal, etc.) constituindo-se num instrumento de orientação sôbre a adequação de soluções técnicas para formatos, métodos de impressão, tipos de papel, sistemas de encadernação, etc., objetivando maior rendimento técnico (aproveitamento de material, melhoria do aspecto gráfico e do sistema de arquivamento, maior durabilidade, etc).

O "Manual para trabalhos de comunicação visual" não pretende ser um trabalho definitivo, mesmo porque o assunto não admite conceitos irreversíveis ; por isso mesmo sua encadernação foi projetada de forma a permitir o acréscimo de novas idéias e sugestões, ou reatualização de qualquer parte de seu conteúdo .

II. A MARCA SENAC

1. MEMÓRIA DESCRITIVA

A quantidade de "bits" (binary information digits) necessária para representar icônica ou pictograficamente a atividade básica do SENAC - ensino comercial - seria excessiva, o que sobrecarregaria de elementos o símbolo, complicando sua legibilidade e memorização.

Assim a opção por uma solução abstrata baseou-se na tese de que qualquer forma suficientemente particular e simples ficará impregnada do significado que representa se convenientemente apoiada por uma programação de divulgação sistemática e ampla.

Considerando-se que a utilização da sigla "SENAC" desde a sua criação em 1946 associou-a a seu significado - símbolo verbo sonoro - e que a soma de seus fonemas, ou seja, a sua imagem fônica, constitui um "ótimo" sonoro para a língua portuguesa - fácil pronúncia e assimilação - ficou estabelecida a permanência da sigla como parte integrante do símbolo.

O símbolo foi estudado tendo em vista a sua utilização como um sistema capaz de identificar internamente qualquer sub-unidade do SENAC - cuja estrutura administrativa é dividida basicamente em 3 elementos (departamento regional, divisão e setor).

Sua forma final derivou da sintetização e adaptação de um organograma comum, de modo a conferir-lhe características de uma marca empresarial, quais sejam:

- simplicidade e originalidade.
- imediato reconhecimento, legibilidade e fácil memorização.
- resistência à redução, deformações, desfoques, etc.
- fácil e econômica reprodução gráfica em qualquer processo de impressão, a 1 ou várias cores, relevo, etc.
- fácil e econômica execução tri-dimensional nos mais variados materiais e processos.

2. APRESENTAÇÃO.

- Modêlo 1 forma chapada
2 forma linear
3 construção geométrica
4 teste de resistência à redução
5 positivo/negativo
6 malha formada pela repetição

3. PROPOSIÇÕES PARA O USO DA MARCA

3.1 Proposições gerais

- em hipótese alguma a marca SENAC deve ser representada com deturpações ou deformações de qualquer espécie, seja pela não-obediência à sua construção geométrica, inclusão de elementos estranhos de omissão de alguma de suas partes.
- a marca não deve ser emoldurada ou associada a elementos supérfluos, com fins decorativos.

3.2 Uso da marca em impressos

- uso da marca em sua representação chapada ou linear para designar contexto externo ou interno, respectivamente.
- criação de uma diagramação básica, visando disciplinar a ocorrência da marca diretamente associada a informações institucionais. (Nome por extenso da entidade, indicação de departamento regional, especificação do impresso, nome de escola, restaurante, teatro, hotel, ginásio, etc.).

Modêlo 7.

- a diagramação básica não deve ser utilizada para associar a marca a informações de outra natureza.
- quando fôr utilizada a diagramação básica, os elementos literais deverão ser compostos na mesma família e tamanho de tipo da sigla interna da marca ("univers" caixa baixa); caso não seja tènicamente possível, deve ser usado o tipo "grotesca" normal meia prêta, caixa baixa, que é bastante

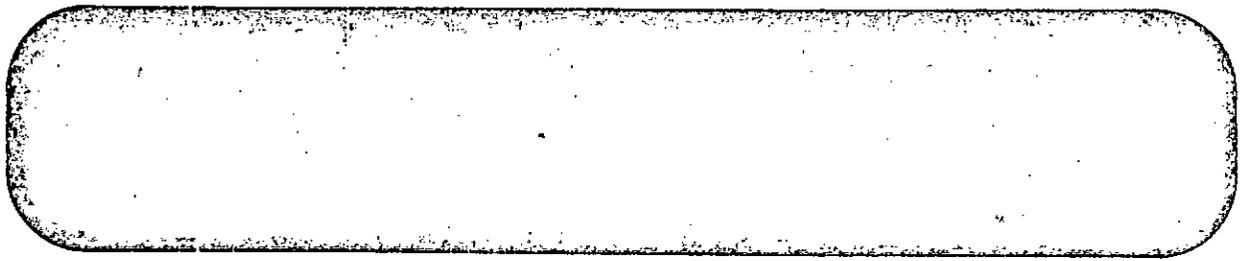
semelhante.

Modêlo 8.

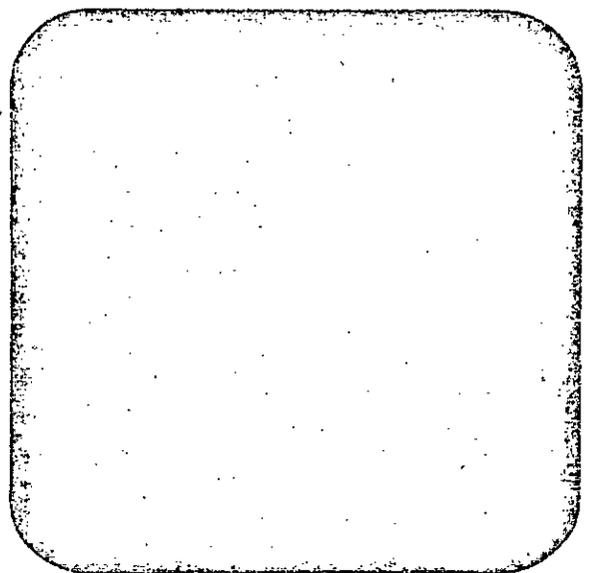
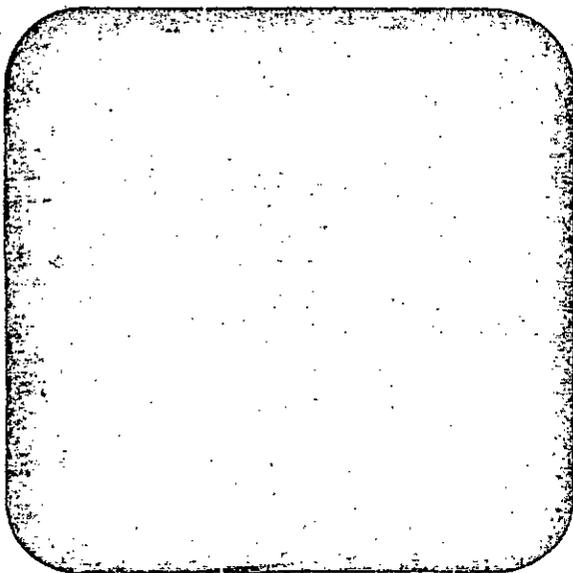
- a sigla interna da marca não deve ser utilizada para compôr frases com informações a ela associadas.
- em certos impressos especiais, cujo interêsse estético exige maior liberdade de criação, a diagramação básica pode ser abandonada; nêsses casos a marca deve ser dissociada das informações institucionais (exemplo: modêlo 9) ou aplicada como sugere o modêlo 10; as informações institucionais poderão então ser compostas em outras famílias de tipos, que mais convenham à situação.
- todos os elementos componentes da marca devem ser representados numa mesma côr.

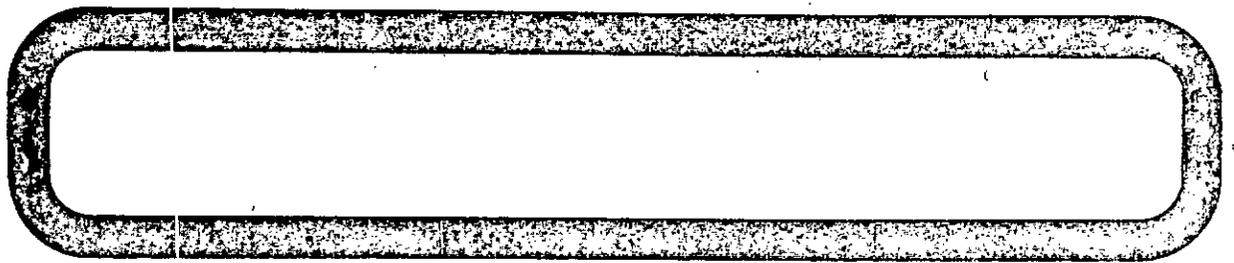
3.3 Outros casos de ocorrência

- deve-se evitar o uso redundante do nome por extenso da entidade associado à marca, que se propõe a sintetizar essa informação.
- em caso de uso de côr, devem ser utilizadas preferencialmente as côres oficiais da entidade (azul e amarelo) .

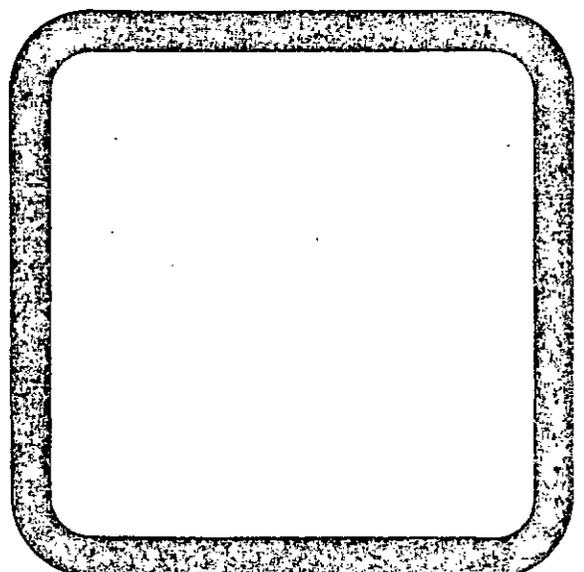
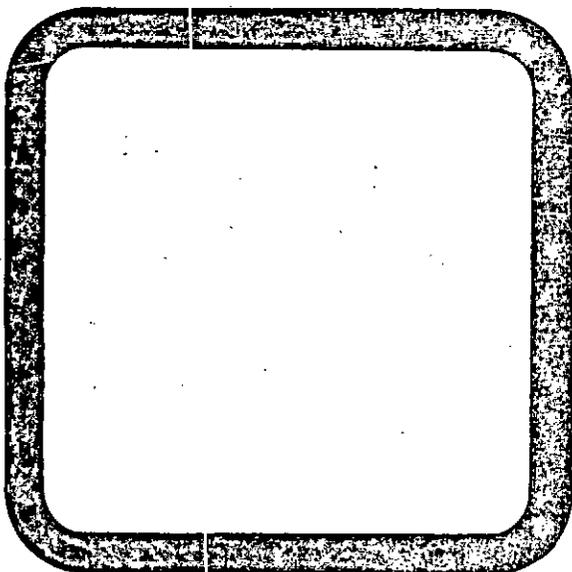


senac

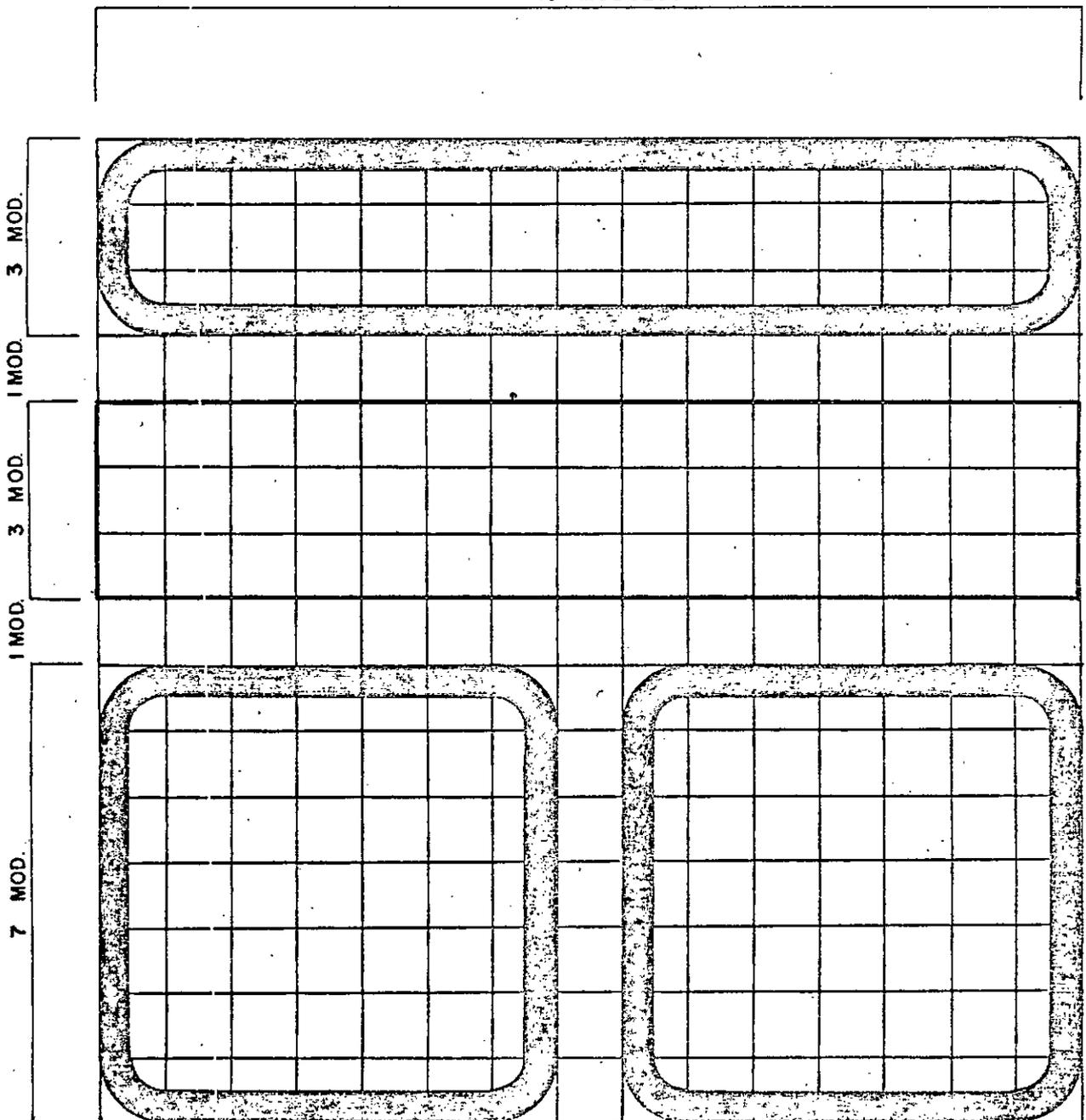


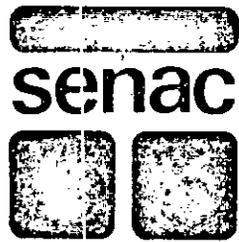


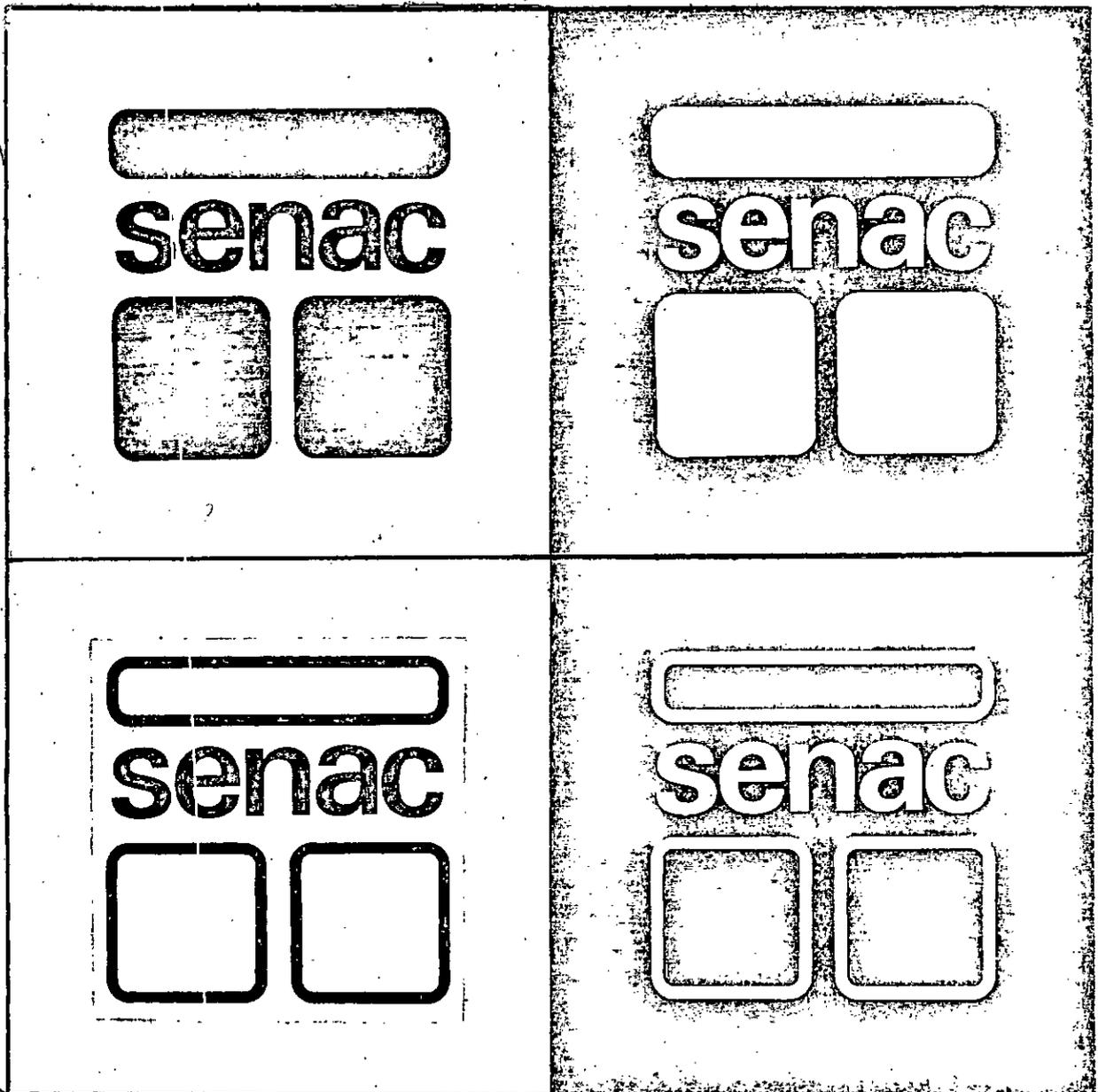
senac

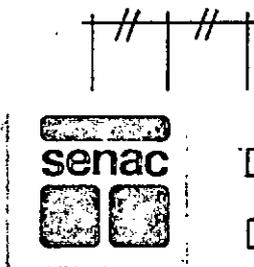


15 MÓDULOS









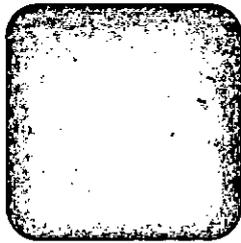


serviço nacional de aprendizagem comercial
departamento nacional

15 MOD



senac



serviço nacional de aprendizagem comercial

3,5 MOD

37 MOD

III. A BANDEIRA SENAC

1. MEMÓRIA DESCRITIVA

A solução para a bandeira SENAC baseou-se numa modulação extremamente rígida, a partir dos 2 elementos básicos que constituem a sua informação: o símbolo da entidade e suas cores oficiais (azul e amarelo).

Essa modulação deveria ser simples, expressa por números pequenos e guardar uma "proporção idealizada de bandeira". A bandeira nacional (criada em 1889) está modulada em 20 x 14, ou seja 2,85 x 2.

Foi então adotada a proporção em números inteiros mais aproximada : 3 x 2.

A própria modulação básica foi utilizada para orientar a criação de uma estrutura de distribuição dos elementos componentes (marca SENAC e cores oficiais) levando-se em consideração os seguintes aspectos :

- a) a bandeira quando aberta (reproduções gráficas, "displays", pequenas bandeiras de papel, elementos de decoração de ambientes, etc.) deve ser de fácil execução, reprodução e memorização.
- b) a bandeira em mastro, normalmente "fechada" é caracterizada simplesmente pelas cores que exibe nessa posição, devido às precárias condições de visibilidade e leitura.

A simplicidade da modulação e sua obediência rígida na distribuição da marca e cores garantem à bandeira SENAC as qualidades exigidas no item "a".

A distribuição das cores, apresentando em toda a extensão da bandeira o azul e o amarelo dispostos em cada dimensão, assegura em qualquer situação a visão das 2 cores, ficando caracterizada a bandeira (item "b").

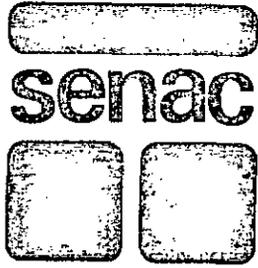
Ainda considerando-se esta situação (bandeira em mastro) a marca foi localizada na área menos afetada pelo "fechamento" de uma bandeira (parte superior à esquerda, esticada junto ao mastro).

2. APRESENTAÇÃO

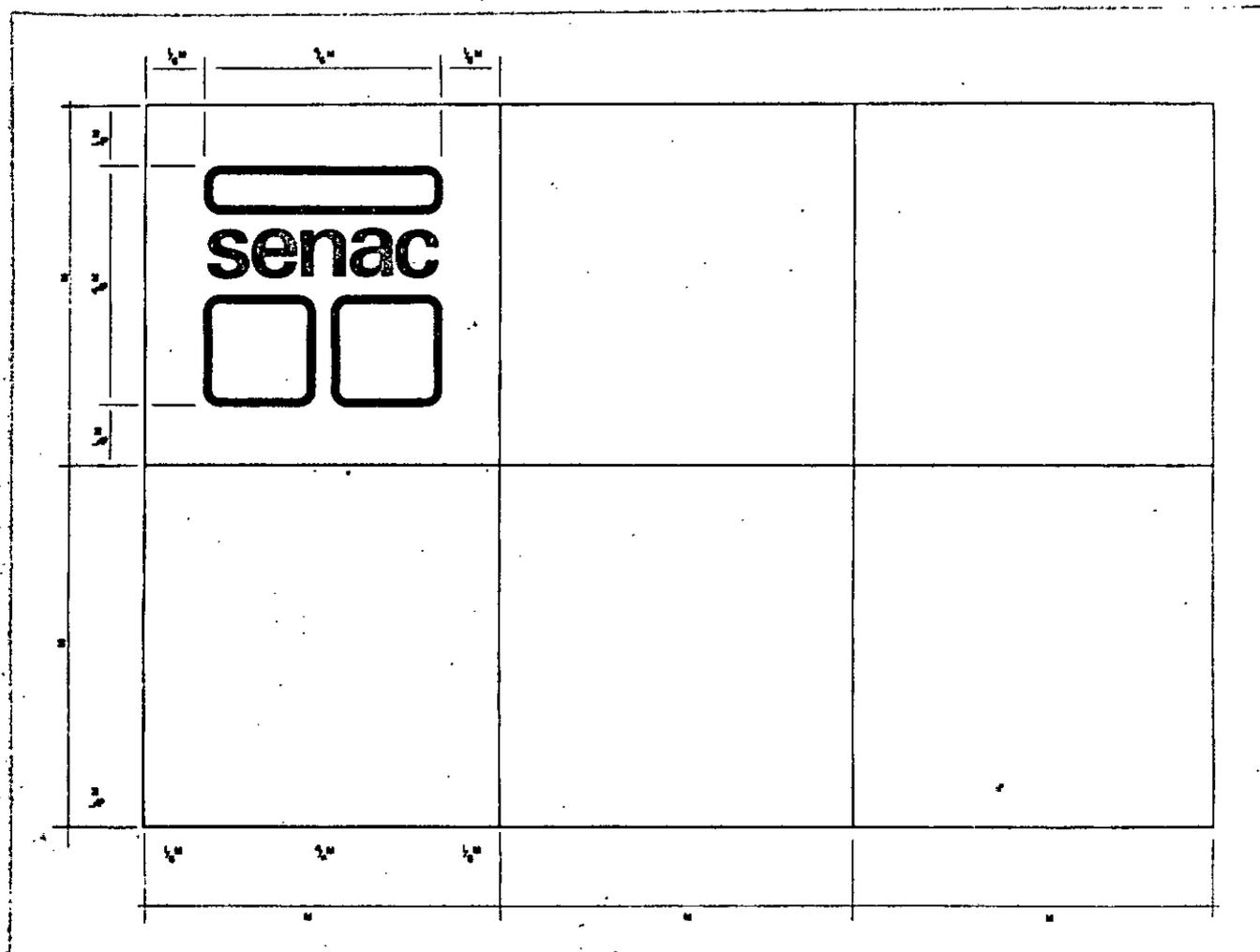
Modêlo 11 representação em prêto-e-branco

Modêlo 12 representação a côres

Modêlo 13 construção geométrica .

 <p>senac</p>	



IV. SISTEMA DE RACIONALIZAÇÃO DOS IMPRESSOS

1. LINGUAGEM

1.1 Introdução

Objetivando maior rigor e precisão de linguagem, foram adotados neste trabalho conceitos e notações básicas da matemática.

Procuramos analisar um trabalho gráfico como um conjunto de variáveis resultantes (ou de saída) de um outro conjunto de variáveis iniciais (de entrada) sobre o qual se aplicou um sistema de regras.

Esse sistema de regras é formulado dentro dos princípios da racionalização proposta, visando uma solução ótima.



Exemplo: Seja por hipótese, considerado o caso de uma publicação:

a. variáveis iniciais:

tiragem = 80 exemplares
nº de páginas = 50

b. regras:

1. "toda publicação com menos de 100 exemplares deve ser enquadrada numa família de capa-padrão (com janela)".
2. "toda publicação com número de páginas igual ou menor que 50 deve ser impressa em mimeógrafo".

c. variáveis de saída:

capa = capa-padrão
processo de impressão do miolo = mimeógrafo

1.2 Codificação

Observação: Algumas variáveis podem se apresentar como variável de entrada ou saída, conforme o caso.

1.2.1 Variáveis de entrada

1.2.1.1 Tiragem

Significação: número de exemplares que deverão ser confeccionados.

Símbolo: TIR

Observação: Em certos casos é fornecido como dado de entrada o domínio da variável TIR e esta passa a ser estudada como variável de saída.

1.2.1.2 Origem

Significação: setor da entidade responsável pela autoria e utilização do impresso.

O domínio desta variável é o conjunto das divisões das administrações regionais e nacional do SENAC.

Símbolo: ORIG

1.2.1.3 Distribuição

Significação: área onde será distribuído o impresso.

Símbolo: D

— escala de valôres

D	áreas
1	administração regional (ou nacional)
2	diretores e conselheiros dos D.D.R.R.
3	técnicos e professores dos D.D.R.R.
4	alunos
5	público em geral ou exterior

— relacionamento de D com TIR.

Seja uma publicação A, de D_A e TIR_A e outra B, de D_B e TIR_B .

Via de regra, se $D_A > D_B$ então $TIR_A > TIR_B$.

Exemplo: A tiragem de uma publicação a ser distribuída entre alunos do SENAC ($D=4$) será certamente maior que a de outra que se destina a conselheiros e diretores regionais ($D=2$).

Entretanto, em alguns casos a expressão acima não é verdadeira.

Exemplo: A tiragem de uma publicação a ser distribuída em uma reunião internacional ou no exterior (D=5) pode ser menor que a de outra para distribuição entre técnicos dos departamentos regionais do SENAC (D=3).

1.2.1.4 Periodicidade

Significação: espaço de tempo entre uma edição e outra de um mesmo impresso.

Símbolo: PERIO

PERIO	Espaço de tempo
0	∞
1	1 mês
2	2 meses
3	3 meses
4	4 meses
6	6 meses
12	12 meses (1 ano)

1.2.1.5 Disponibilidade econômica

Significação: montante dos recursos financeiros disponíveis para custeio do trabalho.

Símbolo: DE

1.2.1.6 Natureza

Significação: natureza do conteúdo do impresso.

Símbolo: NAT

— escala de valores

NAT	Natureza
1	administrativa
2	técnica
3	didática
4	promocional

1.2.1.7 Características

Significação: características técnicas do material.

Símbolo: CAR

As características técnicas dos elementos componentes do material a imprimir implicam num método de impressão adequado, isto é, dotado de recursos capazes de atender às exigências gráficas do material.

— escala de valores

CAR	Características
0	texto corrido a 1 côr
1	ilustrações "traço" a 1 côr
2	ilustrações "meio-tom" a 1 côr
3	2 ou mais côres
4	policromia (gravura)

Observação: Cada um dos itens admite, além do elemento nêle especificado, todos os anteriores.

1.2.1.8 Prazo de funcionamento

Significação: espaço de tempo durante o qual o impresso terá validade ou será utilizado.

Símbolo: VIDA

— escala de valores

VIDA	Prazo de funcionamento
1	até 1 ano
2	mais de 1 ano

1.2.1.9 Número de páginas do original

Significação: número de páginas originais do miolo de uma publicação, datilografadas segundo as normas especificadas adiante, no ítem 2.1.6 (diagramação do miolo).

Símbolo: PAG

1.2.1.10 Interêsse formal

Significação: necessidade de apuro estético-gráfico de um impresso.

Símbolo: IF

A variável IF é definida a partir das variáveis NAT, D, CAR, VIDA, não sendo função de DE ou diretamente de TIR.

$$IF = f(NAT, D, CAR, VIDA)$$

1. Relação de dependência

NAT - A natureza (NAT) do impresso implica na sua distribuição, em seu maior ou menor manuseio (consulta ou estudo) e na necessidade de apêlo visual (leitura compulsória ou não).

D - A distribuição (D) relaciona o interêsse formal (IF) com a importância político-social das áreas atingidas pelo impresso e, via de regra, com a sua tiragem.

VIDA- O prazo de funcionamento (VIDA) implica na necessidade de maior durabilidade do impresso.

CAR- A variável CAR identifica a complexidade gráfica do material a imprimir, contrapondo uma solução estético-gráfica equivalente.

Em certos casos, CAR, como variável independente de IF, nivela o aspecto geral de um impresso, como um todo. Exemplo: A inclusão de fotos em policromia (CAR=4) em uma publicação de miolo a ser impresso em mimeógrafo (IF=1) provocaria um aumento "in totum" do IF da publicação; seria então estudado um método de impressão de melhor rendimento estético para o restante do miolo, visando minorar o desequilíbrio interno do aspecto da publicação.

2. Fórmula:

Utilizando-se as tabelas de valores numéricos que assumem as variáveis D, CAR, NAT, VIDA, compomos empiricamente a fórmula abaixo, que nos fornecerá o valor de IF numa escala

numérica de 1 a 5 .

$$IF = \frac{D + VIDA + NAT + CAR}{3}$$

Exemplo: Seja uma publicação de texto corrido (CAR=1) de matéria técnica (NAT=2), de validade prevista para 2 anos (VIDA=2) e de distribuição para os técnicos dos departamentos regionais do SENAC (D=3).

Substituindo os valores numéricos na fórmula acima, temos:

$$IF = \frac{3 + 1 + 2 + 3}{3} = 3$$

$$IF = 3$$

1.2.2 Variáveis de saída

1.2.2.1 Formato

Significação: dimensões do impresso fechado .

Símbolo: FORM

Notação: FORM = p:q onde p → comprimento
q → altura

1.2.2.2 Processo de impressão da capa

Significação: processo de impressão a ser utilizado para a capa de uma publicação.

Símbolo: PIC

1.2.2.3 Papel da capa

Significação: tipo e peso do papel a ser usado para a capa de uma publicação.

Símbolo: PAP

Notação: PAP = tipo, peso

1.2.2.4 Processo de impressão do miolo

Significação: processo de impressão a ser utilizado para o miolo de uma publicação.

Símbolo: PIM

1.2.2.5 Papel do miolo

Significação: tipo e pêsso do papel a ser utilizado para o miolo de uma publicação.

Símbolo: PAPM

Notação: PAPM = tipo, pêsso

1.2.2.6 Número de páginas transformadas

Significação: número de páginas da publicação impressa.

Símbolo: PAGT

1.2.2.7 Número de fôlhas

Significação: número de fôlhas da publicação impressa.

Símbolo: FOLHA

Relacionamento de FOLHA com PAGT :

Em caso de impressão frente e verso : $FOLHA = \frac{PAGT}{2}$

Em caso de impressão sô frente: $FOLHA = PAGT$

2. PUBLICAÇÕES

2.1 Planejamento

O conjunto das publicações $C = \{ \text{publicações/NAT} = [1, 3] \}$ compõe uma família de características definidas: maior frequência (as de NAT=1 são em sua maioria periódicas), leitura compulsória, baixa tiragem e distribuição, $CAR = [0, 1]$ e conseqüentemente de menor interêsse formal. Nessa família de publicações se faz mais acentuada a necessidade de enquadramento numa metodologia dentro do sistema de racionalização proposto. As publicações de NAT=4 são de caráter independente, função de sua própria finalidade, que exige uma maior liberdade de criação, objetivando maior apêlo visual; devem entretanto observar certas recomendações que apresentaremos adiante (ítem 4).

2.1.1 Formato

— emprêgo da série "A" de formatos-padrão internacional

proposta pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), segundo o modelo 14.

— nos casos especiais em que as características da publicação tornem impossível o uso de qualquer dos formatos padronizados da série "A", deve-se observar os seguintes fatores:

- aproveitamento dos formatos industriais de papel (vide item 2.2.2, "papel").
- aproveitamento da área de impressão das máquinas impressoras que poderão ser utilizadas (vide item 2.2.1.1, "gráficos").

2.1.2 Timbres padronizados

Objetivando disciplinar o uso da diagramação básica (vide modelo 7) para a ocorrência da marca SENAC associada a informações institucionais, foi estudado um sistema de "timbres padronizados". Esse procedimento, além de contribuir para a uniformidade de linguagem visual, facilita o trabalho de sistematização dos impressos, economizando tempo e mão de obra, pois permitirá o uso de uma mesma matriz para diversos papéis e publicações diferentes.

Os timbres foram planejados em função dos formatos usados nos impressos SENAC. Exemplos :

Para formato A4 - modelos 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Para formato A5 - modelos 24, 25, A6 - modelos 26, 27.

Proposição: Os "timbres padronizados" serão usados nas capas de todas as publicações de NAT= [1, 3] e em todos os papéis burocráticos e de correspondência.

2.1.3 Legenda da capa

— a legenda deverá conter os seguintes elementos:

- a. a marca SENAC (em sua forma chapada ou linear, conforme $D > 1$ ou $D = 1$, respectivamente).
- b. nome da entidade por extenso.

- c. indicação do departamento responsável pela publicação (administração regional ou nacional, departamento regional ou nacional, conselho regional ou nacional, conselho fiscal). Essa indicação é dispensável nos casos em que a publicação for de autoria do SENAC considerado como um todo (D=5).
- d. título da publicação (exceto as publicações enquadradas no sistema "capa-padrão", com titulação por janela (vide item 2.1.8).

— em casos de PERIO $\neq 0$, a legenda deverá ainda conter os seguintes elementos:

e. data da edição e/ou número de seriação

— os elementos dos itens a, b, c deverão ser compostos de acordo com o timbre padronizado para o formato (vide item 2.1.2).

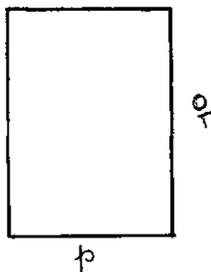
— os demais elementos da legenda deverão guardar uma composição harmônica em relação ao timbre padronizado, sendo preferencialmente compostos na mesma família e tamanho de tipo dos elementos do timbre.

— a legenda deverá ocupar a área "B" da diagramação básica da capa (vide item 2.1.4).

2.1.4 diagramação da capa

a. diagramação básica

Seja uma publicação de FORM = p:q

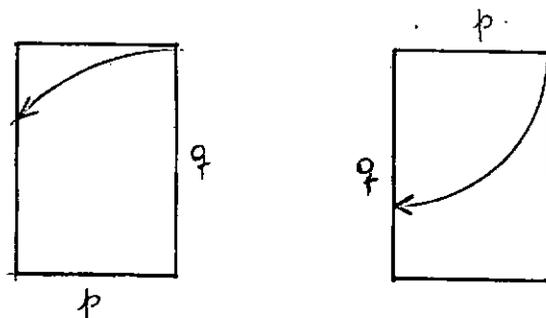


Em que sabemos :

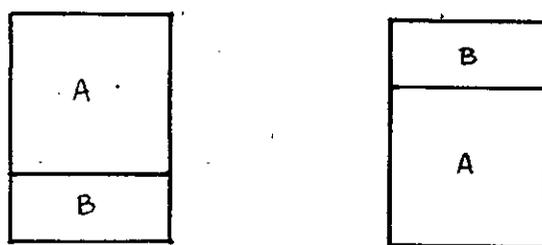
$$q = p \sqrt{2} \text{ (válido para}$$

todos os formatos-padrão internacional.)

A diagramação básica é obtida através da rotação de qualquer das dimensões em torno de um vértice.



Com as 2 áreas assim obtidas formamos um conjunto de 2 pares ordenados (A, B) e (B, A).



b. utilização das áreas

A (quadrado) → ilustração
 B → legenda

2.1.5 Ilustração da capa

As publicações de $IF = [3, 5]$ e de $PERIO = 0$ poderão receber uma ilustração particular para sua capa; essa ilustração poderá ser uma fotografia ou uma representação pictográfica de qualquer natureza, devendo valorizar a publicação dentre as demais, facilitando seu reconhecimento, além de conotar o sentido da matéria de que trata seu conteúdo.

As publicações de $IF \geq 2$ e de $PERIO \neq 0$ deverão se enquadrar num sistema que estudaremos adiante (item 2.1.7 "publicações periódicas").

As publicações de $2 < IF < 3$ e $PERIO = 0$ deverão receber capa própria sem ilustração.

As de $IF \leq 2$ e $TIR \times FOLHA < 20.000$ deverão ser enquadradas numa família de "capas-padrão" (item 2.1.8).

2.1.6 Diagramação do miolo

Proposições:

- a. criação de diagramação interna em medidas métricas para os formatos A4 e A5.
Modêlos 28 e 29.
- b. criação de diagramação interna em medidas tipográficas para os formatos A4 e A5.
Modêlos 30 e 31.
- c. abandono do alinhamento do texto na margem direita, objetivando simplificar o trabalho de datilografia ou composição e eliminar o corte de palavras e as falhas (frades) decorrentes desse alinhamento.
- d. abandono do recuo da margem esquerda nos inícios de parágrafo, passando-se a saltar um espaço entre um período e outro, para um efeito visual mais agradável e maior facilidade no trabalho de datilografia ou composição.
- e. as publicações de miolo datilografado devem utilizar uma das diagramações propostas no item "a" (môdêlo 28 ou 29), obedecendo às proposições dos itens "c" e "d".
Exemplo: modêlos 32 e 33.
- f. as publicações de miolo em composição devem utilizar uma das diagramações propostas no item "b" (modêlos 30 e 31), também obedecendo às proposições "c" e "d".
Exemplo: modêlos 34 e 35.
- g. os originais de uma publicação devem ser datilografados segundo a diagramação proposta no modêlo 28.
Exemplo: modêlo 36.
- h. tabela prática da diagramação do miolo (texto corrido)

formato	processo	corpo ou espaço	linhas	toques por linha	nº total de toques	fator de transformação (k)
A 4	datilog.	1, 5	34+3L	56	1904	1.18
	comp.	C. 10	114+6E	40	4680	0.48
		C. 12	94+6E	37	3589	0.63
A 5	datilg.	1, 5	25+3E	39	975	2.3
	comp.	C. 10	39+3E	57	2223	1.01
		C. 12	32+3E	53	1696	1.33
Original		1, 5	37	61	2257	

Observação: E → espaço saltado entre 2 períodos de texto.

1. o fator de transformação (k) é igual à razão entre o número total de toques do original e o número total de toques para a diagramação que utiliza o formato, processo, corpo ou espaço desejados.
2. para se obter o valor de PAGT de uma publicação, consideramos:

$$\text{PAGT} = \text{PAG} \times \text{K}$$

- i. considera-se ainda a possibilidade do texto ser datilografado em formato A4 e reduzido fotograficamente (índice de redução: 28,6%) para o formato A5 (modelo 37...); valem para esse caso todos os dados técnicos para o formato A4 datilografado.
- j. ocorrência de gráficos e tabelas

Proposições:

- os gráficos e tabelas devem ser preferencialmente dispostos na posição normal de leitura da publicação.
- as publicações que contenham uma maioria de tabelas e gráficos horizontais poderão ser encadernadas horizontalmente, FORM (p:q) onde $p > q$
Nesse caso o texto deve obedecer à diagramação proposta no modelo 38.

— para os casos de gráficos e tabelas de tamanho excessivo poderão ser utilizados os seguintes recursos:

1. redução em "xerox" para gravação em "stencil" eletrônico
2. "arte-final" a normógrafo para gravação em "stencil" eletrônico
3. encarte de fôlha dobrada
4. redução fotográfica em "off-set"

2.1.7 Publicações periódicas - PERIO \neq 0

1. IF \geq 2

1a. Criação de uma "solução permanente flexível" para a capa da publicação, ficando a identificação de um número para outro através dos seguintes recursos:

- mudança da cor da impressão ou do cartão da capa.
- rearranjo dos elementos de ilustração (área A).
- troca de posição das áreas A e B.
- inclusão da data e nº de edição na legenda.

1b. Criação de um nome permanente para a publicação.

1c. A padronização abrange não só a ilustração (área A) mas também a legenda (área B), que deve obedecer a uma diagramação básica, onde só se alteram a data e o número.

2. IF $<$ 2

A publicação deve ser enquadrada no sistema de "capa-padrão", ou receber uma capa sem ilustração

2.1.8 Capa-padrão

As publicações de IF $<$ 2 e TIR x FOLHA $<$ 20.000 devem ser enquadradas numa família de "capa-padrão". As publicações de IF $<$ 2 e TIR x FOLHA $>$ 20.000 deverão receber uma capa sem ilustração. A "capa-padrão" consiste num sistema de capa e contra-capas independentes que encadernam o miolo por meio de ferragens. A titulação através de uma janela na capa permite sua utilização para diversas publicações diferentes, fazendo-se a identificação (além do

título) através de um sistema de côres (côr da impressão e côr do cartão) e arranjo das áreas A e B, o que permite o seu agrupamento em famílias e sub-famílias, de acôrdo com sua natureza, origem, número de edição, etc.

Sistema de combinações:

- O conjunto C é o conjunto das publicações de mesmo timbre e ilustração na capa.
- O subconjunto C_1 de C é o conjunto das publicações de mesmo timbre e ilustração e o mesmo par ordenado (A, B) de diagramação.
- O subconjunto C_2 de C é o conjunto das publicações de mesmo timbre e ilustração e o mesmo par ordenado (B, A) de diagramação.

Se levarmos em conta a côr do cartão e a côr da impressão, teremos então:

$$\begin{aligned}
 C &= \{ \text{publicações} \mid \text{timbre} = t, \text{ilustração} = i \} \\
 C_1 &= \{ \text{publicações} \in C \mid \text{diagramação} = (A, B) \} \\
 C_{1.1} &= \{ \text{publicações} \in C_1 \mid \text{côr do cartão} = p \} \\
 C_{1.1.1} &= \{ \text{publicações} \in C_{1.1} \mid \text{côr da impressão} = \text{imp} \}
 \end{aligned}$$

Assim, as variáveis que definem os subconjuntos são:

$$\begin{aligned}
 \text{diagramação} &\longrightarrow d \\
 \text{côr do cartão} &\longrightarrow p \\
 \text{côr da impressão} &\longrightarrow \text{imp}
 \end{aligned}$$

Considerando que a diagramação pode assumir 2 valores (A, B) e (B, A), admitindo 6 possibilidades de variação para a côr do cartão e 4 para a côr da impressão:

$$p \left\{ \begin{array}{l} \text{Azul} \\ \text{branco} \\ \text{palha} \\ \text{cinza} \\ \text{verde} \\ \text{rosa} \end{array} \right. \quad \text{imp} \left\{ \begin{array}{l} \text{azul} \\ \text{vermelho} \\ \text{verde} \\ \text{prêto} \end{array} \right.$$

Temos ao todo 48 subconjuntos (48 capas distintas).

Exemplo:

O sistema poderia ser aplicado no seguinte caso prático:

C_1 —————> publicações do 1º semestre

C_2 —————> publicações do 2º semestre

$C_{1.1}$ —————> publicações do 1º semestre da DFP

$C_{1.2}$ —————> publicações do 1º semestre da DOEP

$C_{1.3}$ —————> publicações do 1º semestre da DDP

2.2 Confeção

2.2.1 Processos de impressão

Na análise dos processos de impressão cabe considerar as variáveis CAR, TIR, FORM, IF, DE.

No caso dos impressos e publicações SENAC, o conjunto determinado pela união dos domínios das variáveis acima é suficientemente definido para que se possa colocar "a priori" um conjunto de processos de impressão "passíveis de uso", a saber:

- a. mimeógrafo
- b. tipografia
- c. "off-set"

2.2.1.1 Gráficos

Foi elaborado um sistema de gráficos para análise comparativa dos custos dos processos de impressão em função da tiragem e formato.

Os dados numéricos utilizados basearam-se nos custos industriais de uma gráfica de porte médio (hipotética), trabalhando com as seguintes máquinas impressoras:

- "off-set" SOLNA (46 x 64 cm)
- tipográfica HEILDELBURG (50 x 35 cm)
- "multilith" formato ofício

Os custos foram estimados para publicações enquadradas no sistema de regras definido anteriormente.

Foram estudadas publicações com as seguintes características:

- capa impressa em 1 ou 2 côres
- miolo de texto corrido a 1 côr, ou 50% de texto e 50% de ilustração, a 1 côr.

Na impressão da capa em tipografia é sempre considerado como já existente o "clichê padronizado" para timbre, computando-se apenas o custo do clichê para o título (ou sua composição manual) e para a ilustração.

Não foram considerados nos gráficos os custos das operações realizadas no âmbito da própria empresa:

- mão de obra de datilografia, "stencils" para impressão em mimeógrafo e "artes-finais" datilografadas para impressão em "off-set".
- gravação de "stencil" eletrônico.
- operação do mimeógrafo.
- alceamento do miolo impresso em mimeógrafo.
- mão de obra de programação visual (criação, montagem de "lay-out" e "arte-final").

Estão computados nos gráficos os seguintes custos:

1. Capa:
 - 1.1 papel: cartão "westerprint" 60 kg (formato industrial: BB)
 - 1.2 corte do papel
 - 1.3 confecção da matriz
 - 1.3.1 composição manual (tipografia)
 - 1.3.2 clichê (tipografia)
 - 1.3.3 fotolito e gravação de chapa ("off-set")
 - 1.4 acêrto de máquina
 - 1.5 impressão
 - 1.6 vinco
 - 1.7 colagem (miolo à lombada)
 - 1.8 grampo
 - 1.9 refilo



O gráfico para impressão de miolo foi elaborado tomando por base uma publicação de PAG=50.

Entretanto, como o custo de impressão do miolo é função linear da variável PAG, para se calcular o custo de impressão de uma outra publicação, de mesmas características mas de PAG=X, basta multiplicar o custo indicado no gráfico, para aquele formato e tiragem, pelo coeficiente $(\frac{X}{50})$

Exemplo:

Se, do gráfico.

para FORM = A4

TIR = 2.000

PIM = Plastplate

CI = 2.200

Então,

para FORM = A4

TIR = 2.000

PIM = Plastplate

PAG = 150

CI = 2.200 x $\frac{150}{50}$ = 6.600

No caso de uma publicação de miolo datilografado ou composto de forma diversa dos modelos estudados, o cálculo de seu custo (CI₂) poderá ser efetuado da seguinte maneira:

1º calcula-se o novo fator de transformação K₂ para essa publicação

2º considera-se o custo (CI₁) de uma publicação de mesmo FORM, TIR, PIM, mas de miolo datilografado ou composto segundo os modelos propostos (K= K₁, vide tabela prática, item 2.1.6, alínea "h")

3º multiplica-se o custo acima pelo quociente $\frac{K_2}{K_1}$

obtendo-se o custo procurado $CI_2 = CI_1 \times \frac{K_2}{K_1}$

- 2. Miolo:
- 2.1 papel: "westerprint" 30 kg (formato industrial: BB)
- 2.2 corte do papel
- 2.3 confecção da matriz
 - 2.3.1 composição em linotipo (para impressão em tipografia)
 - 2.3.2 "plastplate" e datilografia (para "multilith")
 - 2.3.3 fotolito e gravação de chapa (para "off-set")
- 2.4 acêrto de máquina
- 2.5 impressão
- 2.6 alceamento

Os gráficos fornecem uma estimativa para os custos industriais dos processos de impressão propostos, permitindo uma visão comparativa de sua adequação aos problemas apresentados. Para tornar sua representação mais simples, e conseqüentemente, de mais fácil leitura e compreensão, foi admitida uma margem de êrro controlada, estudada adiante.

Na impressão do miolo, com texto (50%) e ilustração (50%) consideramos, para:

— Formato A4, texto em linotipo corpo 10;

Fatôr de transformação $K = 0,48$ para texto e $K = 1$ para ilustrações, donde:

$$PAGT \cong PAG \times 3/4$$

— Formato A5, texto em linotipo corpo 10;

Fatôr de transformação $K = 1,01$ para texto corrido e $K = 1$ para ilustrações, donde:

$$PAGT \cong PAG$$

— Texto em datilografia

Fatôr de transformação $K = 1,18$ para texto e $K = 1$ para ilustrações, donde:

$$PAGT \cong PAG$$

Êrro

A incidência de êrro no gráfico para impressão de capa, decorre de não se considerar na prática, as frações decimais de milheiro no cálculo do custo de impressão e das operações de acabamento.

O gráfico, na realidade, seria descontínuo e no caso de $FORM = A4$ e $PIM = TIPOGRAFIA$ (clichê), apresentaria o aspecto do modelo A. No gráfico para impressão de miolo, além do êrro especificado acima, considera-se o êrro decorrente da representação de certos valores por números reais, ao invés, de números inteiros, que são na prática.

Exemplo: número de acêrto da máquina,

2,3 ao invés de 3

4,8 ao invés de 5

No caso de $PIM = OFF$ e $FORM = A4$, temos:

$$\hat{\text{er}}ro \text{ m\u00e9dio} = 25 \times 15 \times \frac{TIR}{1000} \quad (\text{cruzeiros})$$

2.2.1.2 Regras para utilização dos processos de impressão

A partir do conjunto união dos domínios das variáveis iniciais, e das características, rendimento e custo comparativo dos processos de impressão "passíveis de uso", define-se um sistema de regras para utilização dos processos de impressão.

1. processo: mimeógrafo

símbolo: MIMEO

1.1 uso : miolo

1.1.1 matriz: "stencil" comum

1.1.1.1 IF = [1, 3]

1.1.1.2 CAR = 0

1.1.1.3 TIR = [0, 500]

1.1.1.4 FORM = A4

1.1.2 matriz: "stencil" eletrônico

1.1.2.1 IF = [1, 3]

1.1.2.2 CAR = 1

1.1.2.3 TIR = [0, 500]

1.1.2.4 FORM = A4

2. processo: tipografia

símbolo: TIPO

2.1 uso : capa

2.1.1 matriz: composição manual

2.1.1.1 IF = [1, 3)

2.1.1.2 TIR = [0, ∞]

2.1.1.3 CAR = 0

2.1.2 matriz: clichê

2.1.2.1 IF = [3, 5]

2.1.2.2 TIR = [0, ∞]

2.1.2.3 CAR = 1

Observação: A capa poderá ter mais de 1 côr.

2.2 uso : miolo

2.2.1 matriz: linotipo

2.2.1.1 IF = [3, 5]

2.2.1.2 TIR = $[0, \infty]$

2.2.1.3 CAR = 0

2.2.2 matriz: mista (clichê e composição)

2.2.2.1 IF = $[3, 5]$

2.2.2.2 TIR = $[0, \infty]$

2.2.2.3 CAR = 1

3. processo: "off-set"

símbolo: OFF

3.1 uso : capa

3.1.1 matriz: zinco

3.1.1.1 IF = $[3, 5]$

3.1.1.2 TIR = $[0, \infty]$

3.1.1.3 CAR = 2, 4

3.2 uso : miolo

3.2.1 matriz: zinco

3.2.1.1 IF = $[4, 5]$

3.2.1.2 TIR = $[0, \infty]$

3.2.1.3 CAR = $[2, 4]$

3.2.2 matriz: "plastplate"

3.2.2.1 matriz datilografada

3.2.2.1.1 IF = $[4, 5]$

3.2.2.1.2 TIR = $[0, 2.000]$

3.2.2.1.3 CAR = $[0, 1]$

4. processo: " Silk-screen"

símbolo : SILK

4.1 uso: capa

4.1.1 matriz: fotográfica ou recorte

4.1.1.1 IF = $[4, 5]$

4.1.1.2 TIR = $[0, 1000]$

4.1.1.3 CAR = 1

2.2.1.3 Método de opção por um processo de impressão

- 1º Os valores das variáveis IF, CAR, TIR, PERIO, para uma determinada publicação são aplicados no sistema de regras de utilização, resultando um conjunto-resposta de processos de impressão recomendáveis, definidos a menos de uma variável (DE).
- 2º Consultamos o sistema de gráficos, que nos fornece uma estimativa para os custos industriais dos processos de impressão do conjunto-resposta obtido no 1º item.
- 3º Multiplicam-se os custos industriais por um coeficiente λ (que representa o somatório das taxas que serão sobrepostas ao custo industrial : administração, equipamento, despesas de embalagem e transporte do material, correção monetária, lucro, ICM, IPI), obtendo-se o custo real.

$$\text{Custo Industrial} \times \lambda = \text{Custo Real}$$

Comparamos os resultados obtidos com DE :

$$X = DE - CR$$

O conjunto dos processos correspondentes aos valores de X positivos é o conjunto-resposta de processos de impressão passíveis de uso para o problema estudado.

Observação: O valor numérico do coeficiente λ deverá ser definido a partir do preço do mercado regional, sofrendo portanto, constante reatualização.

- 4º Para a indicação de um determinado processo de impressão temos 2 etapas:
 - a. Dentre os processos indicados no conjunto-resposta, escolhe-se o que melhor satisfizer as necessidades explicitadas pela variável CAR, ou à criação proposta.
 - b. Caso todos os processos (ou mais de um) satisfaçam às exigências da variável CAR ou da criação, aplica-se aos custos uma tabela de otimização, definida a partir do IF da publicação e o rendimento formal do processo de

impressão; escolhe-se então o processo correspondente ao menor custo utilizado.

Observação: Caso não disponhamos dos valores numéricos (ou do gráfico atualizado) necessários para o cálculo estimativo dos custos, o critério a ser observado será apenas o mencionado no 1º item.

TABELA PRÁTICA, COM VALORES PARA OTIMIZAÇÃO

Impressão do miolo

IF	1	1 a 2	2	2 a 3	3	3 a 4	4	4 a 5	5
MIMEO	6	6	6	6	6	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /
PLAST	/ / / / /	/ / / / /	3	3	3	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /
TIPOGRAFIA	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	1	1	1	1,5	2
OFF-SET	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	1	1	1	1	1

Impressão da capa

IF	1	1 a 2	2	2 a 3	3	3 a 4	4	4 a 5	5
CAPA-PADRÃO	1	1	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /
COMPOSIÇÃO	1	1	1	1	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /
CLICHÊ	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	1	1	1	1,5	2
OFF-SET	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /	1	1	1	1	1

Observação: As publicações de PERIO $\neq 0$ e $2 \leq IF < 3$ se enquadrarão num sistema de "capas-permanentes flexíveis" (vide item 2.1.7) que utilizarão sempre os mesmos clichês, constituindo o único caso de publicações de $IF < 3$ com capa impressa em clichê.

Exemplo :

Seja o seguinte conjunto de pares ordenados (método de impressão e custo) resultante da comparação com a DE de uma determinada publicação de IF = 3

Impressão do miolo

PLASTPLATE ————— 5.000

MIMEOGRAFO ————— 4.000

E sejam os seguintes coeficientes de otimização (vide tabela) dos métodos em questão para IF = 3

PLAST ————— 2

MIMEO ————— 5

PLAST ————— 5.000 x 2 = 10.000

MIMEO ————— 4.000 x 5 = 20.000

Resposta: o método indicado para impressão do miolo da publicação em questão é o "plastplate", que corresponde ao menor valor otimizado.

2.2.2 Papel

Os formatos em bruto mais comuns de papel para impressão são os seguintes:

BB — 66 : 96 cm

AA — 76 : 112 cm

As medidas de peso utilizadas são as seguintes:

— peso em gramas de um metro quadrado do papel

— peso em quilos de uma resma de folhas de formato BB

O fator de transformação aproximado entre as duas medidas é:

3 gr / kg

Exemplo: 90 gr \approx 30 kg

O papel é também fornecido em outros formatos menos usuais:

87 : 114 cm — americano

76 : 96 cm — francês

67 : 90 cm — oficial

Indicações :

a. papel tipo miolo

— couché

impressão frente e verso - 90 e 120 gr

— westerprint / superwhite / chambril

impressão frente e verso - 90 gr

— ápergaminhado / sulfite / superbond / off-set / acetinado

impressão frente - 20 e 24 kg

frente e verso - 30 e 35 kg

— buffon (impressão em mimeógrafo)

frente - 24 kg

frente e verso - 30 kg

Observação: O papel "superbond" é fornecido em várias cores.

b. papel tipo capa

— couché 180 e 210 gr

— westerprint / superwhite 60 kg

— bristol 60 kg

Observação: O cartão bristol é fornecido em várias cores.

c. papel-carta

papéis com marca d'água - westerpost / championbond 24 kg

d. papel para cartaz

monolúcido 30 e 40 kg

e. papel para impressos especiais

— martelado

— opaline

— schoeller-hammer

— kromecote

2.2.3 Acabamento

2.2.3.1 Encadernação

Os sistemas de encadernação usuais são os seguintes :

- a. encadernação com lombada
 - miolo grampeado e capa colada
 - miolo colado na capa
 - miolo costurado em cadernos e colado na capa (intertela)
- b. encadernação a cavalo (capa e miolo grampeados, sem lombada).

2.2.3.2 Plastificação

A plastificação da capa de uma publicação visa, além de valorizar sua apresentação, reforçar sua durabilidade.

Proposição:

Se IF < 2 então PLAST = "FALSO"

3. PAPÉIS BUROCRÁTICOS E DE CORRESPONDÊNCIA

3.1 Papéis de correspondência

3.1.1 Papel - carta

1. formato: A4
2. processo de impressão: tipografia a 1 côr, frente
3. matriz: "clichê padronizado" de propriedade do SENAC
4. côr da impressão: prêto
5. papel: carta comum - papel com marca d'água, pêsso 24 kg
carta aéreo - "asas do Brasil" pêsso 10 kg
6. modelo nº 39

3.1.2 Envelope

1. formato: 10,5 x 24 cm
2. processo de impressão: tipografia a 1 côr, frente
3. matriz: "clichê padronizado", de propriedade do SENAC
4. côr da impressão: prêto
5. papel: apergaminhado de 1a. qualidade, 30 kg
6. modelo nº 40

3.2 Papéis burocráticos

3.2.1 Papéis de comunicação interna

3.2.1.1 Comunicação e continuação

1. formato: A4
2. processo de impressão: tipografia a 1 côr, frente
3. matriz: "clichê padronizado", de propriedade do SENAC
4. côr da impressão: prêto
5. papel: com marca d'água 24 kg
6. modêlo n° 41, 42

3.2.1.2 Encaminhamento de processo

1. formato: A4
2. processo de impressão: tipografia a 1 côr, frente e verso
3. matriz: "clichê padronizado", de propriedade do SENAC
4. côr da impressão: prêto
5. papel: com marca d'água 30 kg
6. modêlo n° 43

3.2.2 Outros papéis burocráticos internos

Exemplo (do departamento nacional)

1. coleta de preços
2. ordem de compra
3. nota de entrada
4. aviso de lançamento
5. boletim diário da caixa
6. ficha de contrôle do f. g. t. s.
7. carteira de identificação do funcionário
8. autorização de pagamento
9. requisição de material
10. pedido ao fundo rotativo
11. pedido de abono
12. prestação de contas
13. autorização para serviço externo
14. pedido de ligação interurbana
15. comunicação de saída

- formato : A4, A5, A6
- impressão: tipografia a 1 côr
só na frente e
frente e verso
- matriz: "clichês" padronizados para cada formato e
composição tipográfica manual
- côr da impressão: prêto
- papel: 1a. via: papel com marca d'água 24 kg
2a. via: papel tipo 2a. via (vide ítem "papel")
- modêlos: 44,45,46,47,48

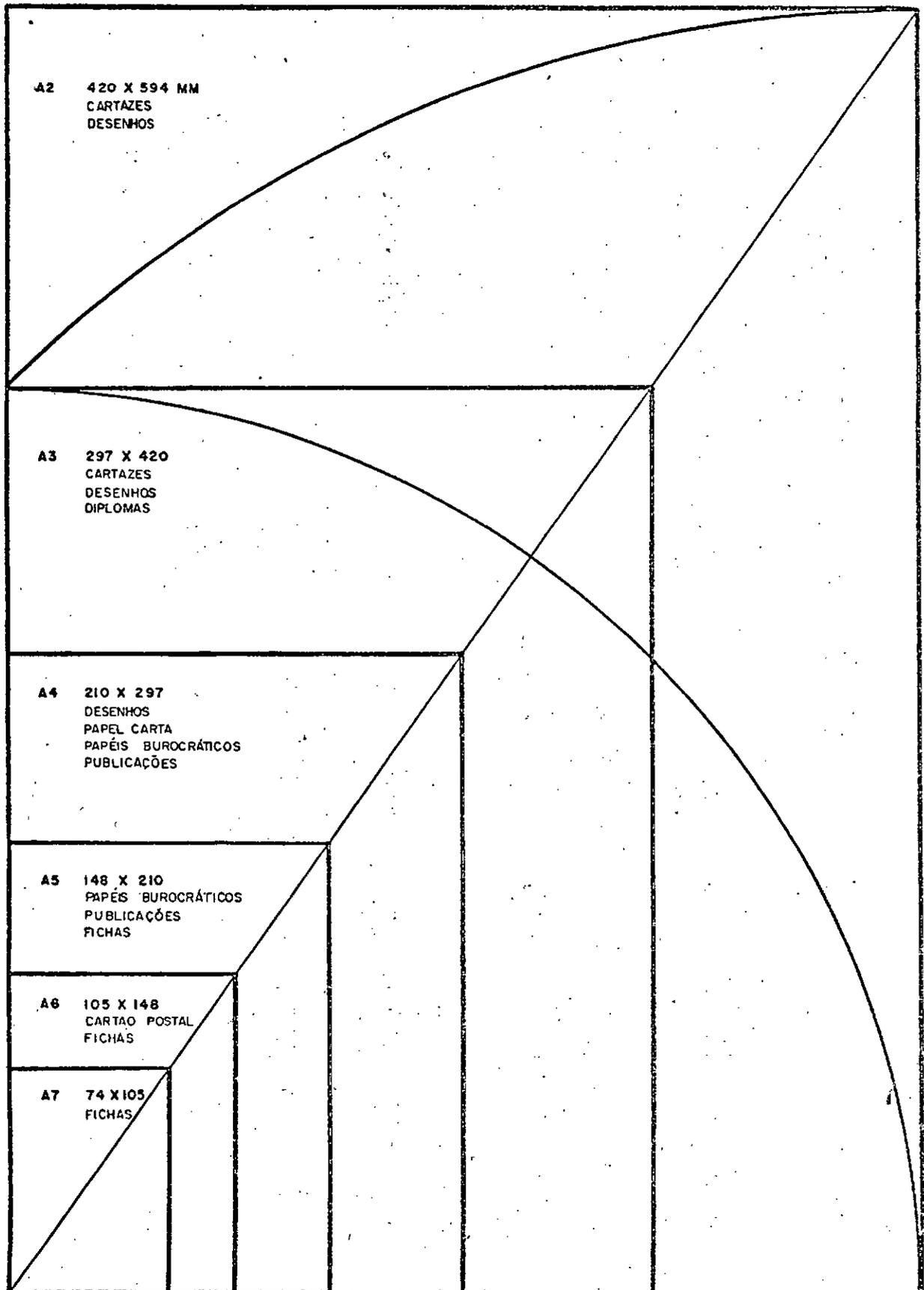
4. IMPRESSOS PROMOCIONAIS

O projeto de impressos promocionais exige maior liberdade de criação, por sua necessidade de maior impacto e apêlo visual. As recomendações abaixo visam apenas disciplinar êsse processo criativo, apresentando sugestões de caráter genérico, ligadas a uma metodologia racional de trabalho.

- Antes de começar a produção, procure definir os seguintes pontos:
 - 1º qual a proposição básica do impresso?
 - 2º que faixa (ou faixas) de público pretende atingir?
- Projete, redige e ilustre o impresso colocando-se no ponto de vista da pessoa que deverá recebê-lo.
- Nunca se esqueça que o objetivo de seu impresso é vender um serviço ou idéia; por isso êle deve apresentar um aspecto convidativo, de boa qualidade e bom gôsto.
- Use uma diagramação limpa, ordenada e lógica. Não manipule o texto como massas de cinza, simplesmente para dar simetria ou balanço na composição. Use-o como algo para ser lido e compreendido.
- Distribua todos os elementos de maneira lógica e natural, fácil de percorrer pelo ôlho e pela mente.
- Redija o texto buscando uma linguagem simples, objetiva,

direta; procure dividi-lo em frases e tópicos curtos e fáceis de ler.

- Não use colunas de texto com linhas muito longas; cêrca de 40 toques por linha é uma quantidade razoável.
- Não use artifícios supérfluos para atrair atenção; êles perturbam a assimilação da mensagem que você quer transmitir,
- Não use muitos elementos numa mesma página; elementos demais dividem a atenção do leitor. Use as áreas brancas; elas convidam à leitura e contribuem para dar uma aparência limpa e funcional ao conjunto.
- Não use diagramas ou gráficos apenas para encher espaço; use-os somente se êles economizam espaço e contribuem para a clareza da mensagem.
- Use fotografias para adicionar autenticidade e impacto à sua mensagem. Use funcionalmente côr, ilustrações artísticas ou desenhos para ilustrar um princípio complicado, dramatizar uma idéia ou simplificar e organizar a apresentação de dados.





**serviço nacional de aprendizagem comercial
administração nacional**

16 CM



**serviço nacional de aprendizagem comercial
conselho nacional**



**serviço nacional de aprendizagem comercial
departamento nacional**



**serviço nacional de aprendizagem comercial
departamento regional da bahia**





departamento nacional
divisão de estatística



departamento nacional
aviso de lançamento



departamento regional da bahia
divisão de ensino



departamento regional da bahia
cfp pelourinho



serviço nacional de aprendizagem comercial
departamento nacional

11,3 CM



departamento nacional
nota de entrada

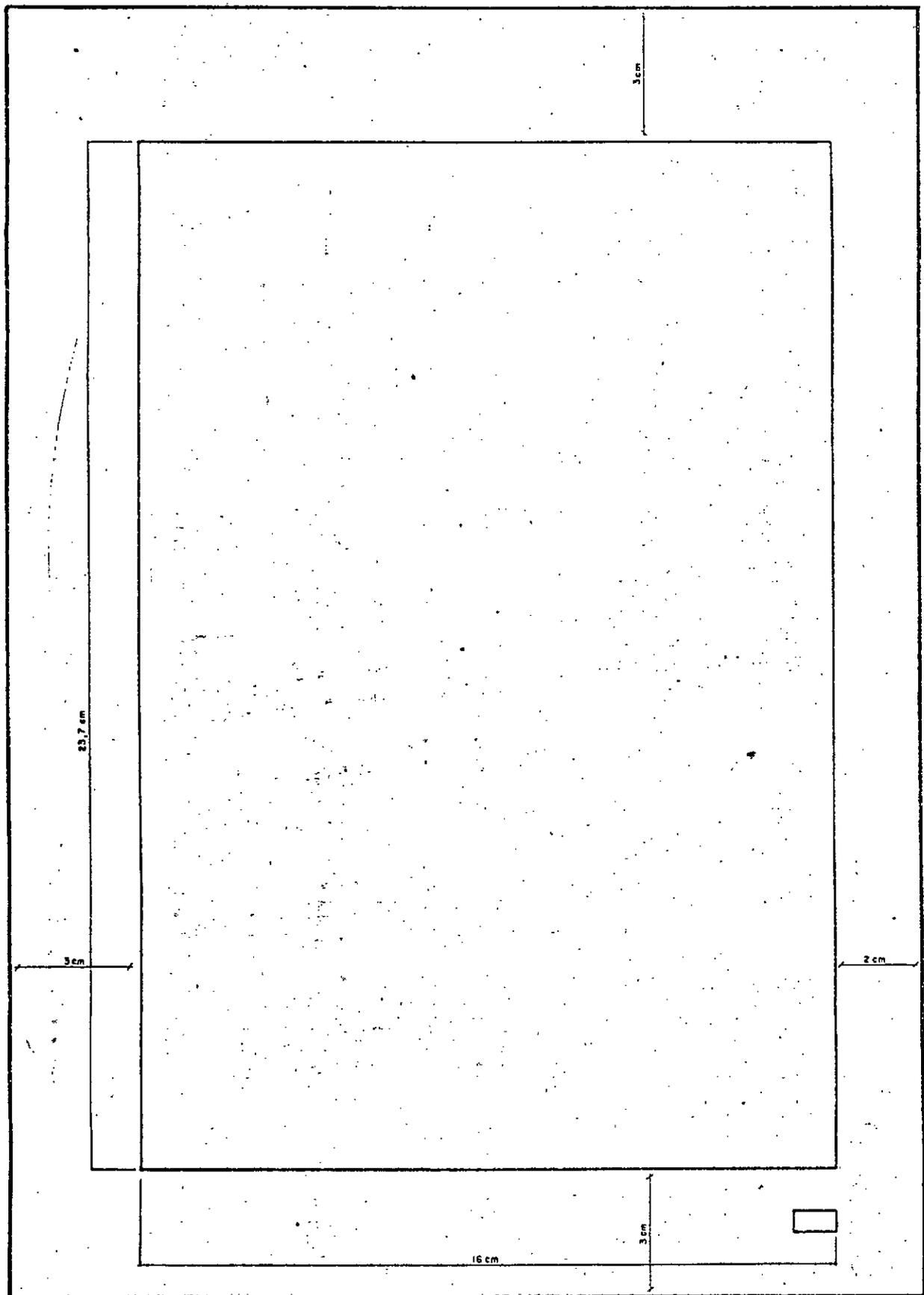


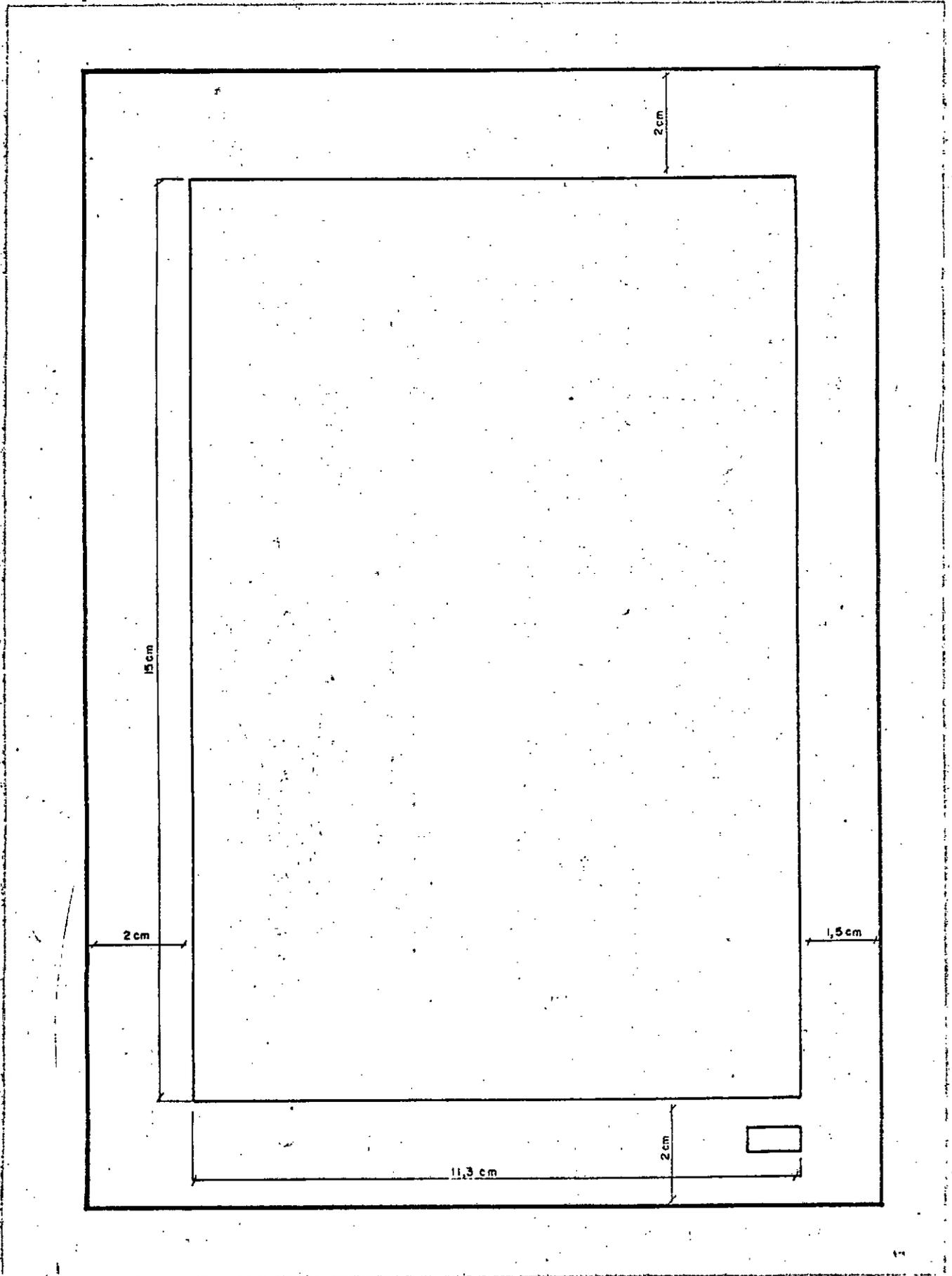
serviço nacional de aprendizagem comercial
departamento nacional

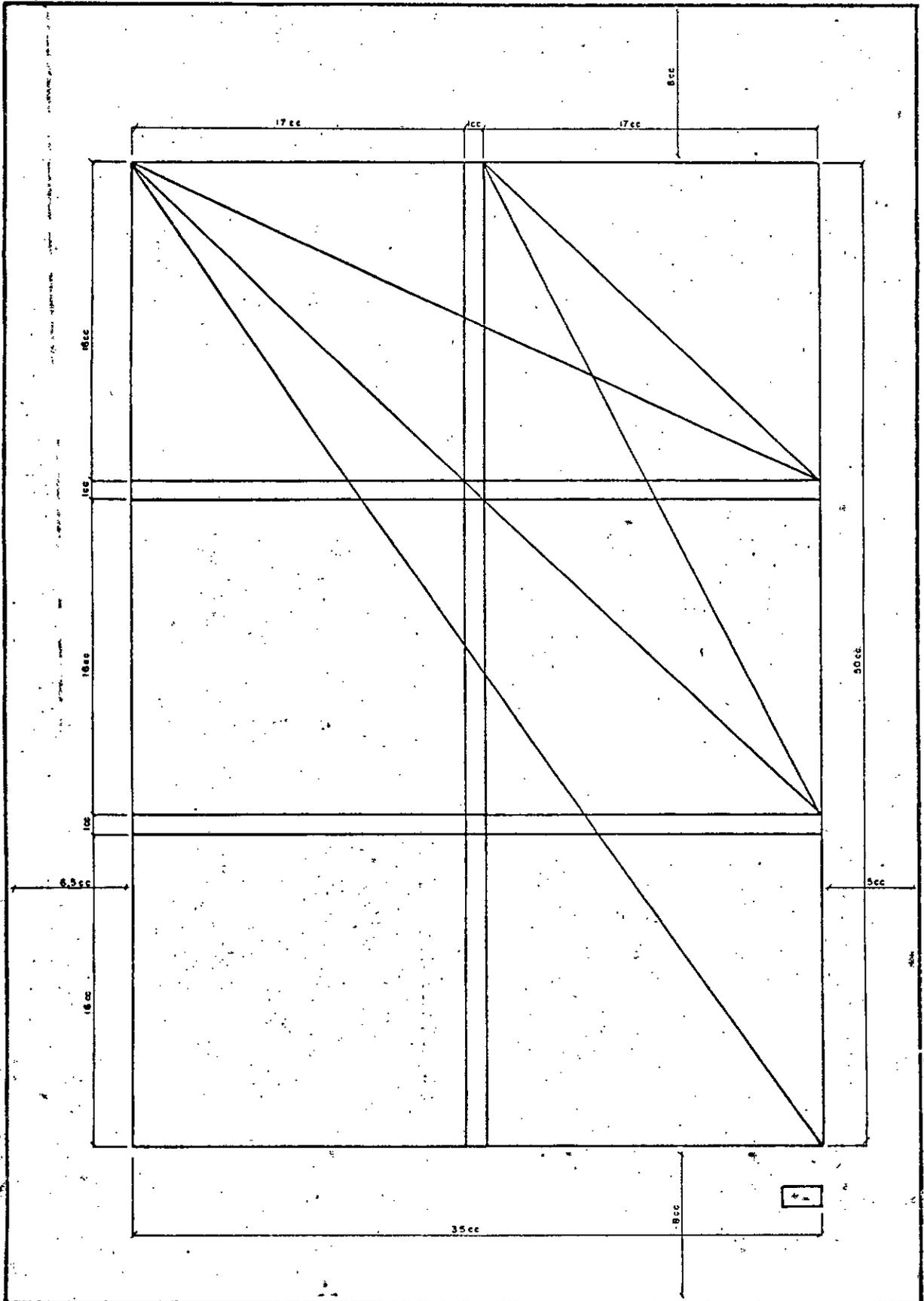
8 CM

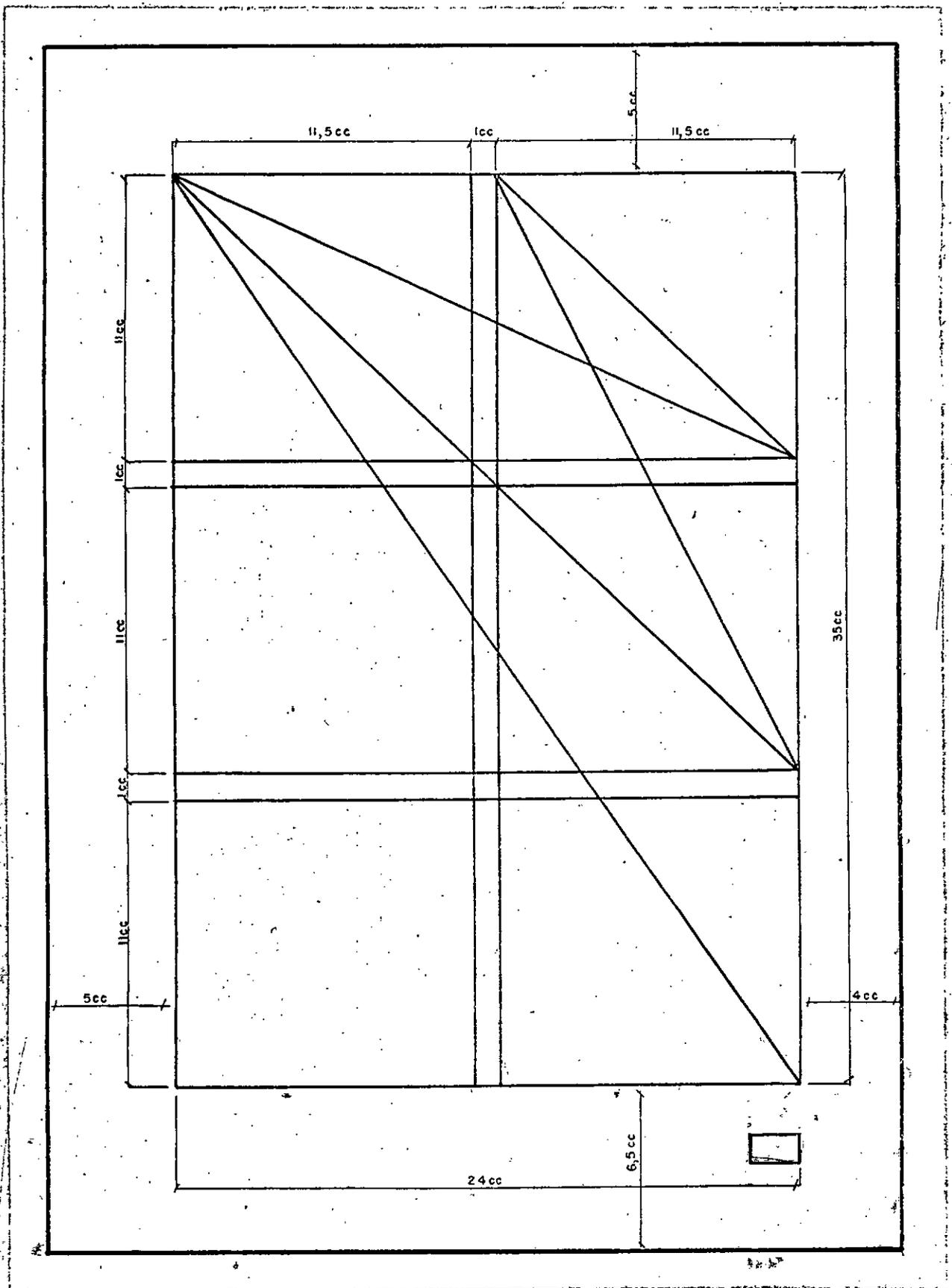


departamento nacional
aviso de lançamento









DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Tentaremos enquadrar o desenvolvimento de pessoal como um sistema social, ou seja, um sistema que mantenha uma constante interrelação com o ambiente que o envolve. Modernamente, tem-se definido os sistemas como um conjunto de elementos integrados e interrelacionados, que buscam atingir objetivos e que possuem mecanismos de auto-regulação.

Já que os sistemas de informação nos interessam mais de perto, procuraremos seguir o seu modelo básico: existiriam as entradas no sistema ("inputs"), o processamento da informação e, por fim, as saídas do sistema ("outputs"). Existirá, também, como ficou implícito na definição de sistema, a sua retro-alimentação ("feed-back").

Entre as principais entradas no sistema de desenvolvimento de pessoal, citaremos, em primeiro lugar, as exigências da tecnologia. Mais do que qualquer outro fator isolado, a tecnologia é, hoje, aquele elemento primordial que fornece o maior impacto na área de desenvolvimento de pessoal, haja vista a permanente necessidade de ajustarmos os recursos humanos à sua evolução sociológica crescente.

Uma segunda entrada, seriam as práticas corretas dos demais subsistemas de Administração de Pessoal, com os subsistemas de seleção, movimentação, remuneração e outros. O sistema de Administração de Pessoal é um sistema integral de ordem mais ampla do que o subsistema de desenvolvimento de pessoal e, por isso, a orientação mais global daquele influi no comportamento intrínscico deste. Aí estaria, inclusive, a explicação de porque, algumas vezes, não poderemos fazer o melhor em desenvolvimento de pessoal: o melhor dessa atividade não refletiria o melhor rendimento do conjunto das atividades ligadas à administração dos recursos humanos.

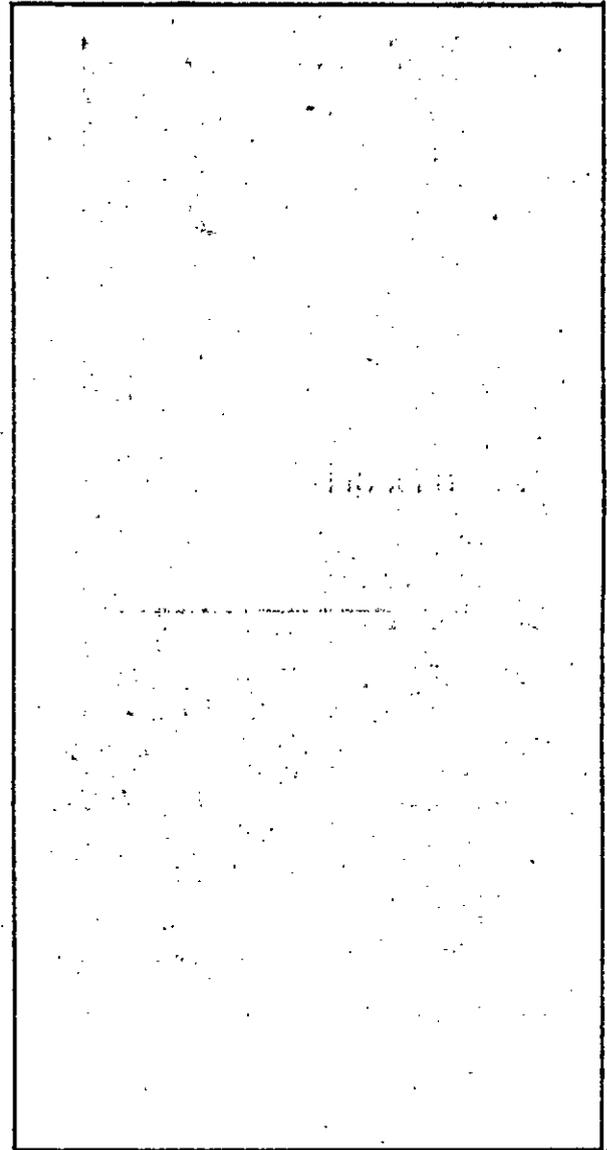
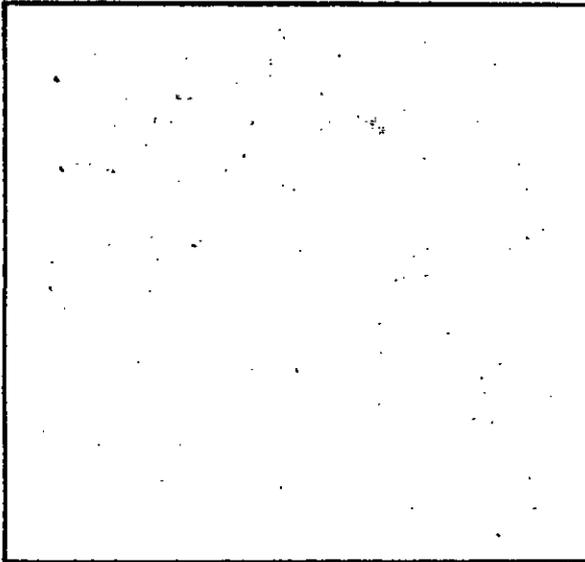
Um outro importante aspecto a ser destacado seria o clima organizacional. Um clima harmonioso e receptivo ao desenvolvimento de pessoal ou um clima psico-social tenso e

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Tentaremos enquadrar o desenvolvimento de pessoal como um sistema social, ou seja, um sistema que mantenha uma constante interrelação com o ambiente que o envolve. Modernamente, tem-se definido os sistemas como um conjunto de elementos integrados e interrelacionados, que buscam atingir objetivos e que possuem mecanismos de auto-regulação.

Já que os sistemas de informação nos interessam mais de perto, procuraremos seguir o seu modelo básico: existiriam as entradas no sistema ("inputs"), o processamento da informação e, por fim, as saídas do sistema ("outputs"). Existirá, também, como ficou implícito na definição de sistema, a sua retro-alimentação ("feed-back").

Entre as principais entradas no sistema de desenvolvimento de pessoal, citaremos, em primeiro lugar, as exigências da tecnologia. Mais do que qualquer outro fator isolado, a tecnologia é, hoje, aquele elemento primordial que fornece o maior impacto na



DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Tentaremos enquadrar o desenvolvimento de pessoal como um sistema social, ou seja, um sistema que mantenha uma constante interrelação com o ambiente que o envolve. Modernamente, tem-se definido os sistemas como um conjunto de elementos integrados e interrelacionados, que buscam atingir objetivos e que possuem mecanismos de auto-regulação.

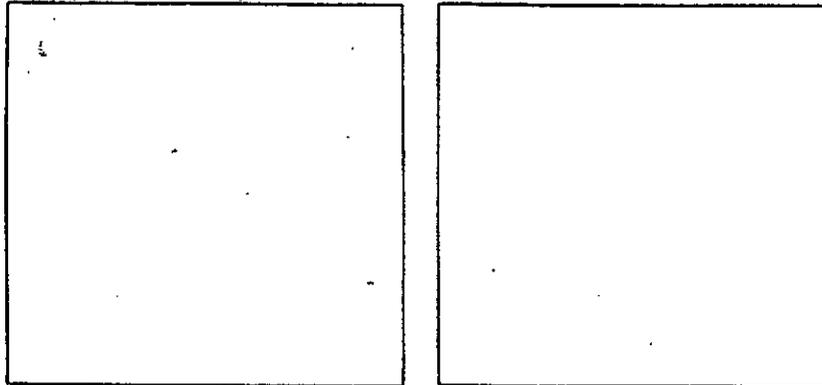
Já que os sistemas de informação nos interessam mais de perto, procuraremos seguir o seu modelo básico: existiriam as entradas no sistema ("inputs"), o processamento da informação e, por fim, as saídas do sistema ("outputs"). Existirá, também, como ficou implícito na definição de sistema, a sua retro-alimentação ("feed-back").

Entre as principais entradas no sistema de desenvolvimento de pessoal, citaremos, em primeiro lugar, as exigências da tecnologia. Mais do que qualquer outro fator isolado, a tecnologia é, hoje, aquele elemento primordial que fornece o maior impacto na área de desenvolvimento de pessoal, haja vista a permanente necessidade de ajustarmos os recursos humanos à sua evolução sociológica crescente.

Uma segunda entrada, seriam as práticas corretas dos demais subsistemas de Administração de Pessoal, com os subsistemas de seleção, movimentação, remuneração e outros. O sistema de Administração de Pessoal é um sistema integral de ordem mais ampla do que

o subsistema de desenvolvimento de pessoal e, por isso, a orientação mais global daquele influi no comportamento intrínscio deste. Aí estaria, inclusive, a explicação de porque, algumas vezes, não podermos fazer o melhor em desenvolvimento de pessoal: o melhor dessa atividade não refletiria o melhor rendimento do conjunto das atividades ligadas à administração dos recursos humanos.

Um outro importante aspecto a ser destacado seria o clima organizacional. Um clima harmonioso e receptivo ao desenvolvimento de pessoal ou um clima psico-social tenso e carregado de estereótipos e óbices quanto ao desenvolvimento de pessoal encaminharão, de modo diferente, a solução de muitos



DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Tentaremos enquadrar o desenvolvimento de pessoal como um sistema social, ou seja, um sistema que mantenha uma constante interrelação com o ambiente que o envolve. Modernamente, tem-se definido os sistemas como um conjunto de elementos integrados e interrelacionados, que buscam atingir objetivos e que possuem mecanismos de auto-regulação.

Já que os sistemas de informação nos interessam mais de perto, procuraremos seguir o seu modelo básico: existiriam as entradas no sistema ("inputs"), o processamento da informação e, por fim, as saídas do sistema ("outputs"). Existirá, também, como ficou implícito na definição de sistema, a sua retro-alimentação ("feed-back").

Entre as principais entradas no sistema de desenvolvimento de pessoal, citaremos, em primeiro lugar, as exigências da tecnologia. Mais do que qualquer outro fator isolado, a tecnologia, é, hoje, aquele elemento primordial que fornece o maior impacto na área de desenvolvimento de pessoal, haja vista a permanente necessidade de ajustarmos os recursos humanos à sua evolução tecnológica crescente.

Uma segunda entrada, seriam as práticas corretas dos demais subsistemas de Administração de Pessoal, com os subsistemas de seleção, movimentação, remuneração e outros. O sistema de Administração de Pessoal é um sistema integral de ordem mais ampla do que o subsistema de

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Tentaremos enquadrar o desenvolvimento de pessoal como um sistema social, ou seja, um sistema que mantenha uma constante interrelação com o ambiente que o envolve. Modernamente, tem-se definido os sistemas como um conjunto de elementos integrados e interrelacionados, que buscam atingir objetivos e que possuem mecanismos de auto-regulação.

Já que os sistemas de informação nos interessam mais de perto, procuraremos seguir o seu modelo básico: existiriam as entradas no sistema ("inputs"), o processamento da informação e, por fim, as saídas do sistema ("outputs"). Existirá, também, como ficou implícito na definição de sistema, a sua retro-alimentação ("feed-back").

Entre as principais entradas no sistema de desenvolvimento de pessoal, citaremos, em primeiro lugar, as exigências da tecnologia. Mais do que qualquer outro fator isolado, a tecnologia é, hoje, aquele elemento primordial que fornece o maior impacto na área de desenvolvimento de pessoal, haja vista a permanente necessidade de ajustarmos os recursos humanos à sua evolução sociológica crescente.

Uma segunda entrada, seriam as práticas corretas dos demais subsistemas de Administração de Pessoal, com os subsistemas de seleção, movimentação, remuneração e outros. O sistema de Administração de Pessoal é um sistema integral de ordem mais ampla do que o subsistema de desenvolvimento de pessoal e, por isso, a orientação mais global daquele influi no comportamento intrínseco deste. Aí estaria, inclusive, a explicação de porque, algumas vezes, não poderemos fazer o melhor em desenvolvimento de pessoal: o melhor dessa atividade não refletiria o melhor rendimento do conjunto das atividades ligadas à administração dos recursos humanos.

Um outro importante aspecto a ser destacado seria o clima organizacional. Um clima harmonioso e receptivo ao desenvolvimento de pessoal ou um clima psico-social tenso e carregado de estereótipos e óbices quanto ao desenvolvimento de pessoal encaminharão, de modo diferente, a solução de muitos problemas atinentes a essa atividade.

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

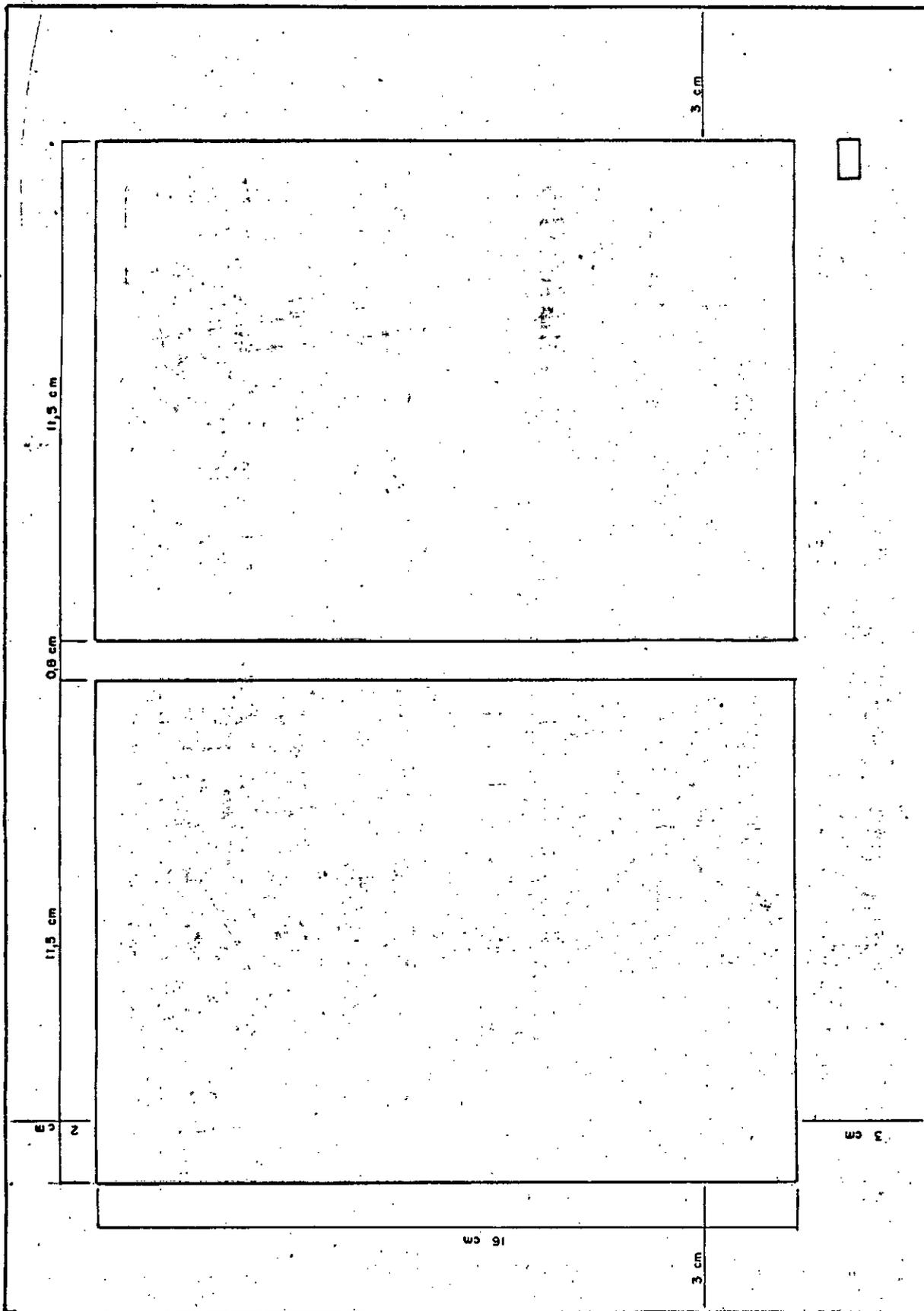
Tentaremos enquadrar o desenvolvimento de pessoal como um sistema social, ou seja, um sistema que mantenha uma constante interrelação com o ambiente que o envolve. Modernamente, tem-se definido os sistemas como um conjunto de elementos integrados e interrelacionados, que buscam atingir objetivos e que possuem mecanismos de auto-regulação.

Já que os sistemas de informação nos interessam mais de perto, procuraremos seguir o seu modelo básico: existiriam as entradas no sistema ("inputs"), o processamento da informação e, por fim, as saídas do sistema ("outputs"). Existirá, também, como ficou implícito na definição de sistema, a sua retro-alimentação ("feed-back").

Entre as principais entradas no sistema de desenvolvimento de pessoal, citaremos, em primeiro lugar, as exigências da tecnologia. Mais do que qualquer outro fator isolado, a tecnologia é, hoje, aquele elemento primordial que fornece o maior impacto na área de desenvolvimento de pessoal, haja vista a permanente necessidade de ajustarmos os recursos humanos à sua evolução sociológica crescente.

Uma segunda entrada, seriam as práticas corretas dos demais subsistemas de Administração de Pessoal, com os subsistemas de seleção, movimentação, remuneração e outros. O sistema de Administração de Pessoal é um sistema integral de ordem mais ampla do que o subsistema de desenvolvimento de pessoal e, por isso, a orientação mais global daquele influi no comportamento intrínscico deste. Aí estaria, inclusive, a explicação de porque, algumas vezes, não poderemos fazer o melhor em desenvolvimento de pessoal: o melhor dessa atividade não refletiria o melhor rendimento do conjunto das atividades ligadas à administração dos recursos humanos.

Um outro importante aspecto a ser destacado seria o clima organizacional. Um clima harmonioso e receptivo ao desenvolvimento de pessoal ou um clima psico-social tenso e





serviço nacional de aprendizagem comercial
conselho nacional

senac





serviço nacional de aprendizagem comercial
departamento nacional



senac



TRIP 2011



serviço nacional de aprendizagem comercial
conselho nacional

avenida general justo 307
rio de janeiro gb brasil zc-39



222-9971

senacional

FIRMA E ENDERÊÇO			CDP DATA	
QUANTIDADE	DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	P. UNITÁRIO	P. TOTAL
PREÇO TOTAL				
CONDIÇÕES:			DATA	
			Assinatura do Proponente	
ESTA PROPOSTA DEVERÁ: ● ser datilografada, datada e assinada, sem rasuras ou emendas. ● mencionar o prazo de validade, condições de pagamento, prazo de entrega e outras despesas que possam onerar o preço do material.		Esta Proposta deverá ser devolvida à Seção de Material da Divisão Administrativa do SENAC até o dia:	DATA Chefe da Seção de Material	

FIRMA E ENDERÊÇO			CDP DATA	
QUANTIDADE	DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	P. UNITÁRIO	P. TOTAL
PREÇO TOTAL				
CONDIÇÕES:			DATA	
			Assinatura do Proponente	
ESTA PROPOSTA DEVERÁ: <ul style="list-style-type: none"> ● ser datilografada, datada e assinada, sem rasuras ou emendas. ● mencionar o prazo de validade, condições de pagamento, prazo de entrega e outras despesas que possam onerar o preço do material. 		Esta Proposta deverá ser devolvida à Seção de Material da Divisão Administrativa do SENAC até o dia:	DATA	
			Chefe da Seção de Material	

FIRMA E ENDERÊÇO			CDP DATA	
QUANTIDADE	DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	P. UNITÁRIO	P. TOTAL
PREÇO TOTAL				
CONDIÇÕES:			DATA	
			Assinatura do Proponente	
<p>ESTA PROPOSTA DEVERÁ:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● ser datilografada, datada e assinada, sem rasuras ou emendas. ● mencionar o prazo de validade, condições de pagamento, prazo de entrega e outras despesas que possam onerar o preço do material. 		<p>Esta Proposta deverá ser devolvida à Seção de Material da Divisão Administrativa do SENAC até o dia:</p>	DATA	
			Chefe da Seção de Material	

Firma e Endereço		ODC DATA	
QUANTIDADE	DISCRIMINAÇÃO	P. UNITÁRIO	P. TOTAL
PREÇO TOTAL :			
Prazo de Entrega: Local de Entrega: Condições de Pagamento:		DE ACÔRDO Assinatura do Fornecedor	
De acordo com a sua proposta: Solicitamos de V. Sa. o fornecimento do material acima discriminado.	Chefe da Seção de Material 33 469 172/001 398 921 .00	VISTO Diretor da Divisão Administrativa	

avenida general justo 307
 rio de janeiro gb brasil zc-39

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM
 COMERCIAL — SENAC

Av. General Justo, 307
 RIO DE JANEIRO - GB.

☎ 222-9971
 ☎ "senacional"

Firma e Endereço		ODC DATA	
QUANTIDADE	DISCRIMINAÇÃO	P. UNITÁRIO	P. TOTAL
PREÇO TOTAL :			
Prazo de Entrega: Local de Entrega: Condições de Pagamento:		DE ACÔRDO Assinatura do Fornecedor	
De acordo com a sua proposta: Solicitamos de V. Sa. o fornecimento do material acima discriminado.	Chefe da Seção de Material	VISTO Diretor da Divisão Administrativa	

Firma e Endereço		ODC DATA	
QUANTIDADE	DISCRIMINAÇÃO	P. UNITÁRIO	P. TOTAL
PREÇO TOTAL :			
Prazo de Entrega: Local de Entrega: Condições de Pagamento:		DE ACÔRDO Assinatura do Fornecedor	
De acôrdo com a sua proposta :		VISTO Diretor da Divisão Administrativa	
Solicitamos de V. Sa. o fornecimento do material acima discriminado.		Chefe da Seção de Material	

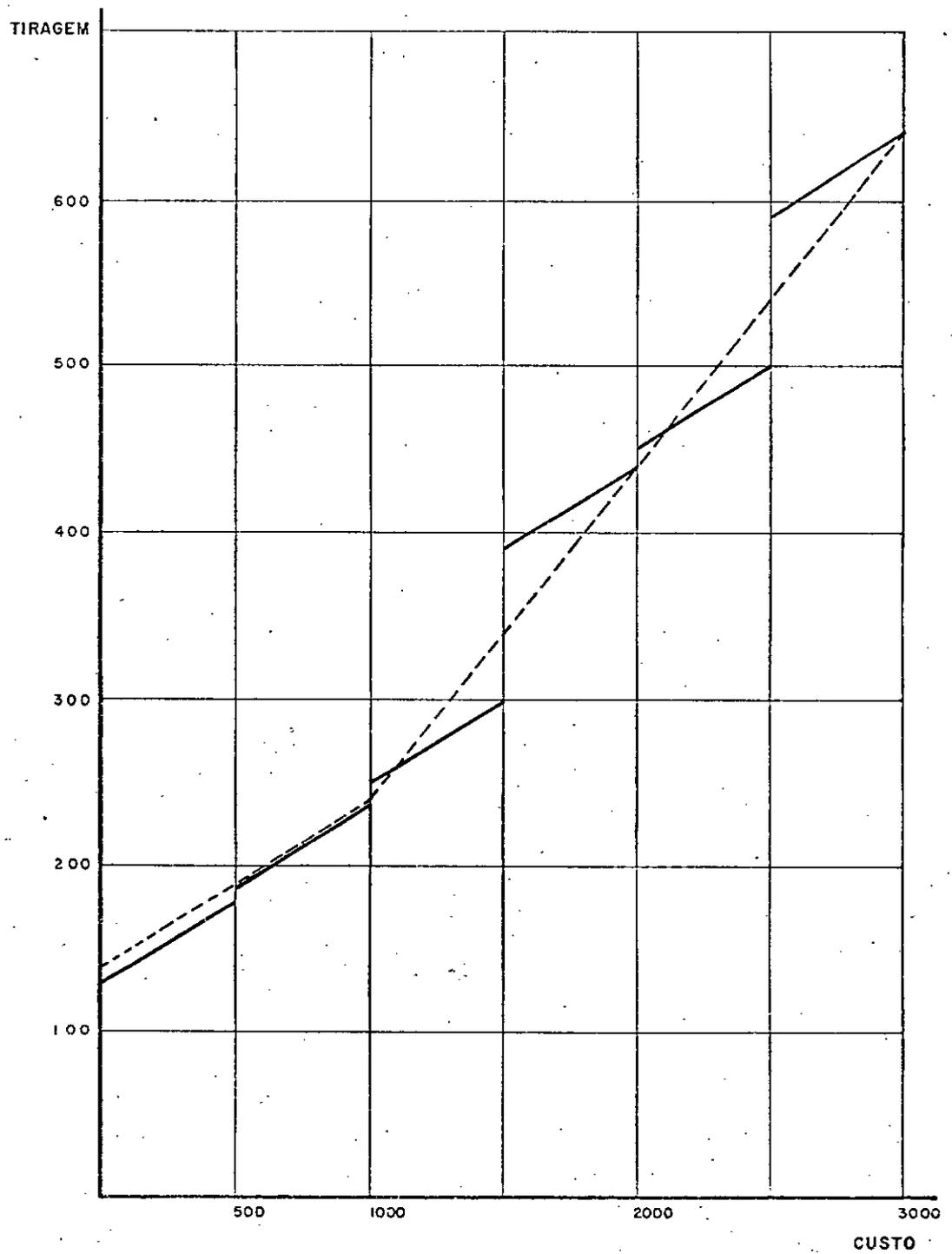


GRÁFICO PARA CONFEÇÃO DE CAPA FORMATO A4

T - TIPOGRAFIA

	matriz	CAR
T ₁	composição manual	0
T ₂	clichê traço	1
T ₃	clichê 2 côres traço	3

O - OFF-SET

	matriz	fotolito	CAR	impressora
01	zinco	traço	1	SOLMA
02	zinco	traço retícula	2	SOLMA
03	zinco	2 côres traço	3	SOLMA

CP - CAPA-PADRÃO

CUSTO

1200

1100

1000

900

800

700

600

500

400

300

200

100

100

300

500

1000

2000

3000

4000

5000

TIRAGEM

03

T3

02

01

T2

T1

CP

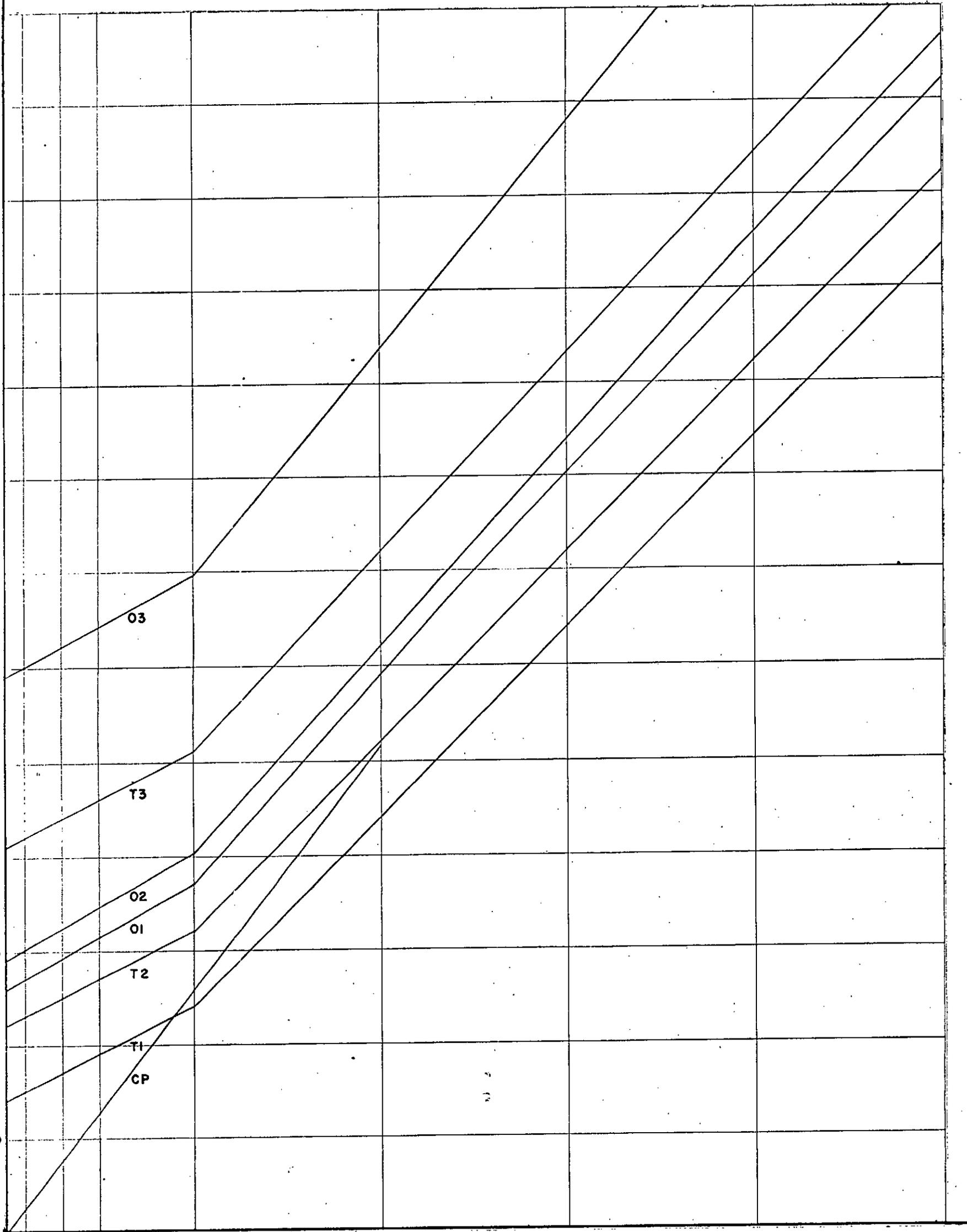


GRÁFICO PARA CONFEÇÃO DE CAPA FORMATO A5

T - TIPOGRAFIA

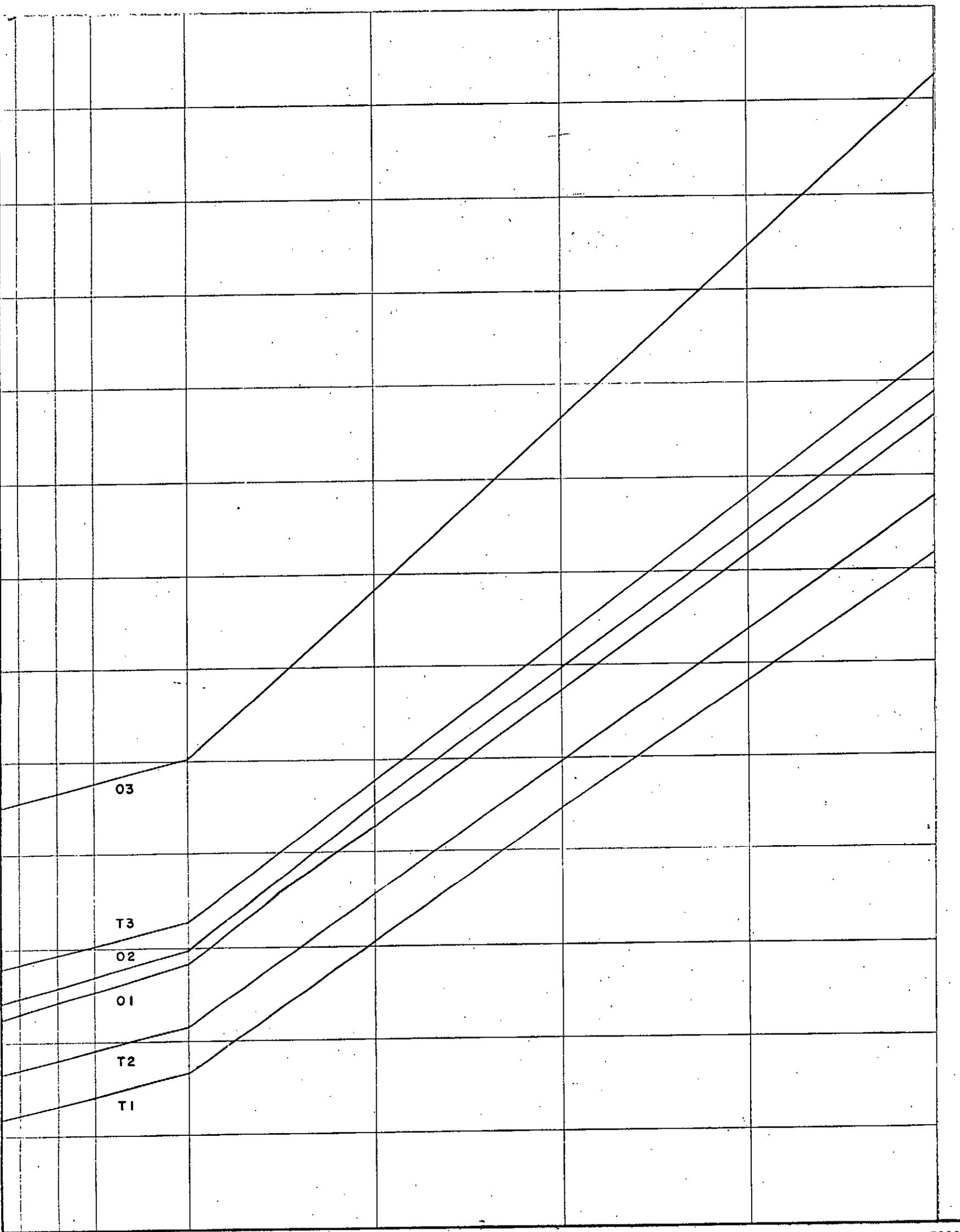
	Matriz	CAR
T ₁	composição manual	0
T ₂	clichê "traço"	1
T ₃	clichê 2 côres "traço"	3

O - OFF-SET

	Matriz	Fotolito	CAR	Impressora
01	zinco	"traço"	1	Solna
02	zinco	"traço" e re tícula	2	Solna
03	zinco	2 côres e "traço"	3	Solna

CUSTO

1200
1100
1000
900
800
700
600
500
400
300
200
100



TIRAGEM

GRÁFICO PARA CONFEÇÃO DE MIOLO FORMATO A4

M - MIMEÓGRAFO

	Matriz	alceamento na Gráfica	CAR
M1	"stencil" comum	NÃO	0
M2	"stencil" eletrônico	NÃO	1
M3	"stencil" eletrônico	SIM	1

T - TIPOGRAFIA

	Matriz	CAR
T1	linotipo, corpo 10	0
T2	linotipo, corpo 12	0
T3	linotipo, corpo 10 e clichê	1

O - OFF-SET

	Matriz	Arte final	CAR	Impressora
01	plastplate	datilografia	0	multilith
02	zinco	datilografia	0	solna
03	zinco	datilografia e ilustração "traco"	1	solna
04	zinco	linotipo e ilustração	1	solna

CUSTO

9000

8000

7000

6000

5000

4000

3000

2000

1000

500

100

300

500

1000

2000

3000

4000

5000

TIRAGEM

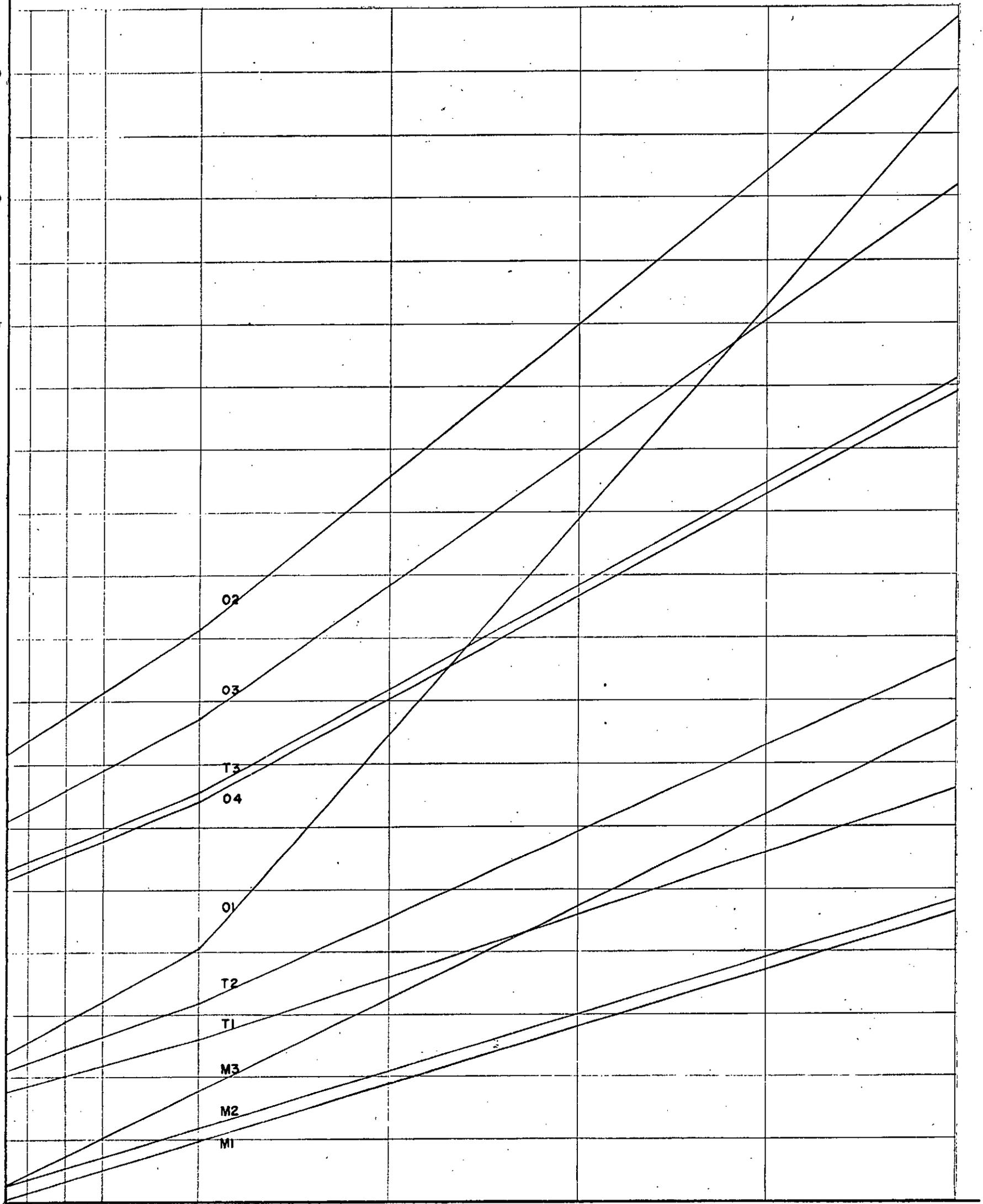


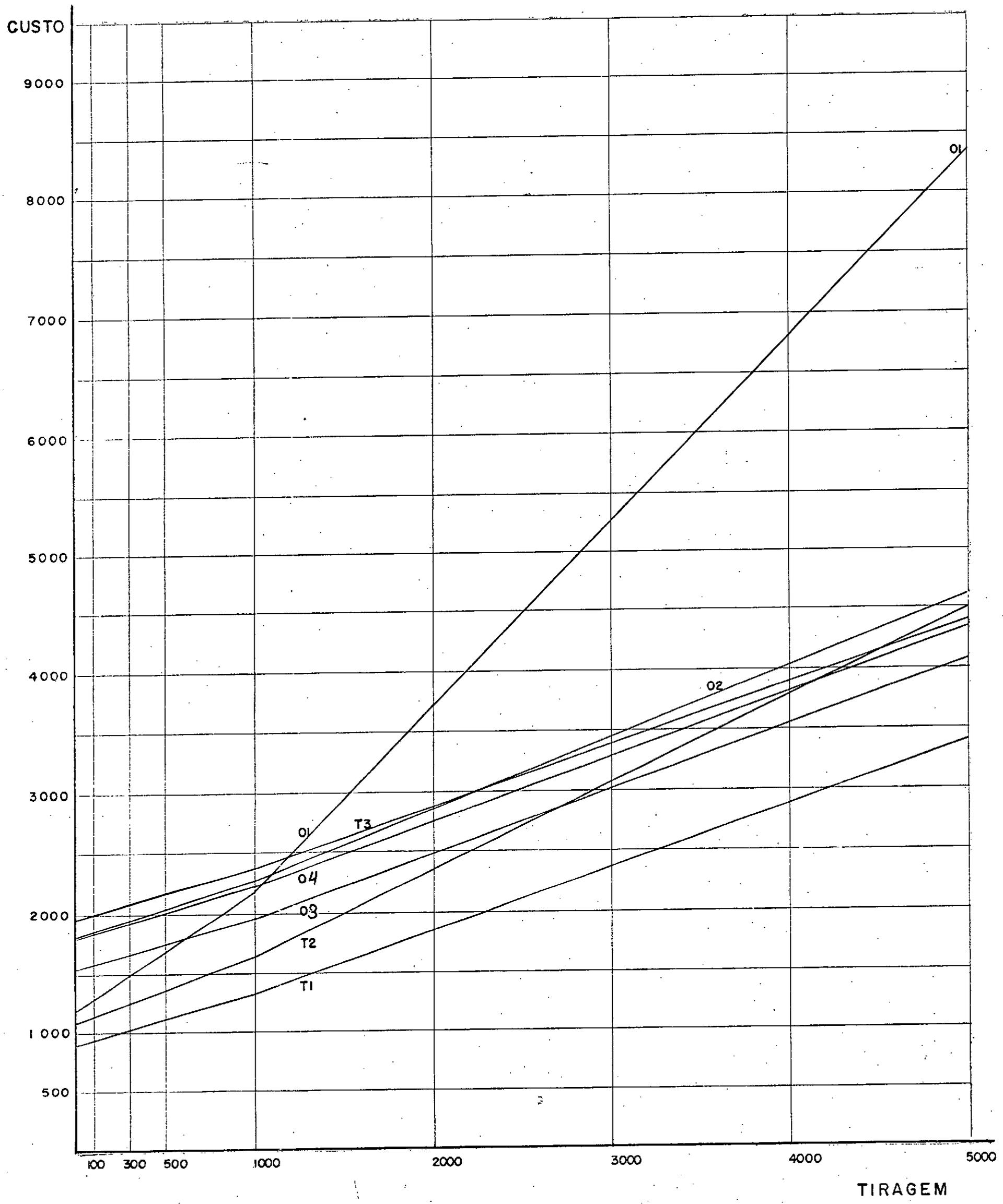
GRÁFICO PARA CONFEÇÃO DE MIOLO FORMATO A5

T. TIPOGRAFIA

	MATRIZ	CAR
T1	linotipo, C.10	0
T2	linotipo, C.12	0
T3	linotipo, C.10 e cliché traço	1

O. OFF-SET

	MATRIZ	ARTE FINAL	FORMATO DA ARTE FINAL	CAR	IMPRESSORA
01	plastplate	datilografia	A5	0	multilith
02	zinco	datilografia	A4	0	solna
03	zinco	datilografia e ilustração traço	A4	1	solna
04	zinco	linotipo, c10 e ilustração traço	A5	1	solna



IV. TRABALHOS PRÁTICOS

1. PROGRAMAÇÃO GLOBAL DA DIVULGAÇÃO DO 25º ANIVERSÁRIO DO SENAC

O problema da divulgação do 25º aniversário da entidade foi estudado através de uma programação global, visando disciplinar as diversas iniciativas promocionais, em âmbito nacional, a favor de uma unidade da imagem visual, que deveria ser observada em todos os elementos que entram em contato com o público.

A criação de um símbolo gráfico veio fixar o ponto focal dessa programação, e seu projeto teve em vista a sua utilização nas mais variadas formas de ocorrência, para o que o símbolo, além de ser uma "boa configuração", deveria ter todas as características de uma marca empresarial.

1.1 Criação de um símbolo "25 anos do SENAC"

A solução para o símbolo teve seu partido inicial baseado na fixação da letra "S", inicial da sigla "SENAC". Sua representação por segmentos de reta coincide com a do algarismo "5" e seu rebatimento com a do algarismo "2" (modelo 49). Assim obtemos, a partir de um único elemento (o "S" original) uma reação encadeada de informações.

A segunda etapa foi a pesquisa diagramática da solução inicial. O "25" obtido foi superposto a um reticulado de losangos (contido em uma malha de matriz hexagonal) sugerindo profundidade (perspectiva), adquirindo maior riqueza de movimentos e uma nova conotação: a seta ascensional (modelo 50).

A forma obtida torna-se definitivamente tri-dimensional quando atribuímos uma espessura a seus planos, permitindo inclusive seu desenvolvimento com seu simétrico, fechando-se em torno de 360º (quatro rebatimentos da forma geratriz) construindo um resultado final de grande equilíbrio, simetria, solidez e elaboração (modelo 51).

Outras representações = modelos 52, 53

- 1.2 Criação de um sêlo comemorativo

A solução gráfica para o sêlo compõe-se basicamente de :

— representação a côres do símbolo gráfico dos 25 anos do SENAC.

— legenda: "SENAC"

"Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial"

"1971"

"25 anos"

— modelo

1.3 Outros trabalhos

